



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural

PROGRAMAÇÃO



PLANO DE ACTIVIDADES

2010

DGADR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS
DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

PLANO DE ACTIVIDADES
2010

LISBOA
2010

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
CARACTERIZAÇÃO DA DGADR	5
Missão e atribuições.....	6
Enquadramento legal	7
Estrutura orgânica	7
Interações nacionais e internacionais	9
RECURSOS A AFECTAR	11
Recursos humanos.....	12
Recursos financeiros	13
Suportes físicos e lógicos.....	17
ANÁLISE DO PLANO	19
Objectivos estratégicos e operacionais	20
DIRECÇÃO SUPERIOR – CARACTERIZAÇÃO E ACTIVIDADES	22
OBJECTIVOS E ACTIVIDADES DAS UNIDADES NUCLEARES	24
Direcção de Serviços de Informação, Gestão e Administração.....	25
Direcção de Serviços da Agricultura, dos Territórios e Agentes Rurais	36
Direcção de Serviços de Hidráulica e Engenharia Agro-Rural	47
Direcção de Serviços de Regadio e dos Recursos Naturais	57
Direcção de Serviços de Produtos Fitofarmacêuticos e de Sanidade Vegetal.....	71
Direcção de Serviços de Fitossanidade e de Materiais de Multiplicação de Plantas	82
LEADER+	96
ANEXOS	99
Abreviaturas	105

NOTA INTRODUTÓRIA

No seu ciclo anual de planeamento, a Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural inclui o plano de actividades como um instrumento de gestão, onde anualmente se consignam os objectivos operacionais para o ano seguinte orientados para uma melhoria de serviços e racionalização de recursos.

Neste sentido, o presente documento foi elaborado com o intuito de dar cumprimento às orientações expressas no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, bem como à Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, onde se estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), o qual privilegia o Ciclo Anual de Gestão articulado com a Carta de Missão e com Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

Tendo como ponto de partida a missão, atribuições e objectivos estratégicos fixados, este novo modelo de gestão integrada requer um forte envolvimento de todos os trabalhadores a fim de se alcançar os resultados previstos. É a integração e a articulação entre o SIADAP e o Balanced Scorecard (BSC), instrumento de gestão orientado à estratégia que permite à DGADR clarificar a sua visão estratégica e converter isso num plano de acção capaz de fazer a diferença no futuro da organização. A formulação dos objectivos e das iniciativas tiveram por base os objectivos estratégicos preconizados no BSC enquadrados nas actividades e competências das várias unidades orgânicas.

Este é um desafio que esta Direcção-Geral se propõe no sentido de estabelecer uma contínua melhoria no seu desempenho organizacional.

CARACTERIZAÇÃO DA DGADR

MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

A DGADR é um serviço central da administração directa do Estado, dotado de autonomia administrativa e integrado no Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Tem por missão contribuir para a execução das políticas nos domínios da agricultura, dos recursos genéticos vegetais, da fitossanidade e dos produtos fitofarmacêuticos, dos materiais de multiplicação de plantas e de variedades vegetais, do regadio e da gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas, da protecção dos recursos naturais e da gestão sustentável do território, da qualificação dos agentes rurais e da valorização e diversificação económica das zonas rurais, propondo as medidas e instrumentos de política, promovendo a respectiva aplicação e participando no seu acompanhamento e avaliação, sendo o serviço investido nas funções de autoridade nacional do regadio, assim como de autoridade fitossanitária nacional.

Para tal prossegue as seguintes atribuições:

- Contribuir para a formulação da estratégia, das prioridades e objectivos e participar na elaboração de planos, programas e projectos nas áreas da sua missão;
- Promover o desenvolvimento económico e social das zonas rurais, designadamente através da qualificação e valorização dos territórios e da diversificação económica;
- Promover a viabilização das explorações agrícolas, a modernização das empresas de transformação e comercialização dos produtos agro-alimentares;
- Dinamizar uma política de sustentabilidade dos recursos naturais, do regadio e do desenvolvimento dos aproveitamentos hidroagrícolas, nomeadamente, e sem prejuízo de externalização, a promoção e acompanhamento e fiscalização da obra hidráulica;
- Assegurar a protecção e a valorização dos recursos genéticos vegetais;
- Executar a política de protecção das culturas;
- Desenvolver as funções de autoridade nacional de regadio, representando o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP) em matérias relacionadas com a utilização da água na agricultura, participando na definição da política nacional da água e elaborando, coordenando, acompanhando e avaliando a execução do Plano Nacional do Regadio, criando e mantendo actualizado um sistema de informação sobre o regadio e sobre as infra-estruturas hidroagrícolas que o sustentam;
- Desenvolver as funções de autoridade fitossanitária nacional, preparando as normas necessárias a uma eficaz regulamentação do sector dos produtos fitofarmacêuticos, promovendo a sua correcta utilização e colaborando na concepção e execução de programas de monitorização dos resíduos de pesticidas e de controlo de formulações de pesticidas no mercado, assegurando o cumprimento das obrigações nacionais, comunitárias e internacionais, bem como elaborando e implementando os programas de âmbito ou relevância nacional destinados a garantir o bom estado fitossanitário das culturas.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural tem o seu enquadramento legal nos seguintes diplomas:

- ➔ Decreto Regulamentar n.º 8/2007, de 27 de Fevereiro, que aprova a sua Lei Orgânica;
- ➔ Portaria n.º 219-C/2007, de 28 de Fevereiro, que estabelece a estrutura nuclear e as competências das respectivas unidades orgânicas;
- ➔ Portaria n.º 1342/2007, de 11 de Outubro, que fixa o número máximo de unidades orgânicas flexíveis e a dotação máxima de chefes de equipa multidisciplinares;
- ➔ Despacho n.º 9185/2007, de 23 de Março, que determina a composição das unidades orgânicas nucleares e as respectivas competências.

ESTRUTURA ORGÂNICA

De acordo com o disposto na Portaria n.º 219-C/2007, de 28 de Fevereiro, e no Despacho n.º 9185/2007, de 23 de Março, a DGADR encontra-se estruturada nas seguintes unidades orgânicas:

Direcção

Direcção de Serviços de Informação, Gestão e Administração (DSIGA)

- Divisão de Organização e Gestão de Recursos Humanos (DOGRH)
- Divisão de Gestão Financeira e Controlo Orçamental (DGFCO)
- Divisão de Planeamento, Documentação e Informática (DPDI)

Direcção de Serviços de Agricultura, dos Territórios e Agentes Rurais (DSATAR)

- Divisão de Apoio às Explorações Agrícolas (DAEA)
- Divisão de Formação e Associativismo (DFA)
- Equipa de Promoção e Desenvolvimento dos Territórios Rurais (EPDTR)

Direcção de Serviços de Hidráulica e Engenharia Agro-Rural (DSHEAR)

- Divisão de Infra-estruturas Hidráulicas (DIH)
- Divisão de Engenharia Agro-Rural (DEA)
- Equipa de Mecanização e Apoio a Projectos (EMAP)

Direcção de Serviços de Regadio e dos Recursos Naturais (DSRRN)

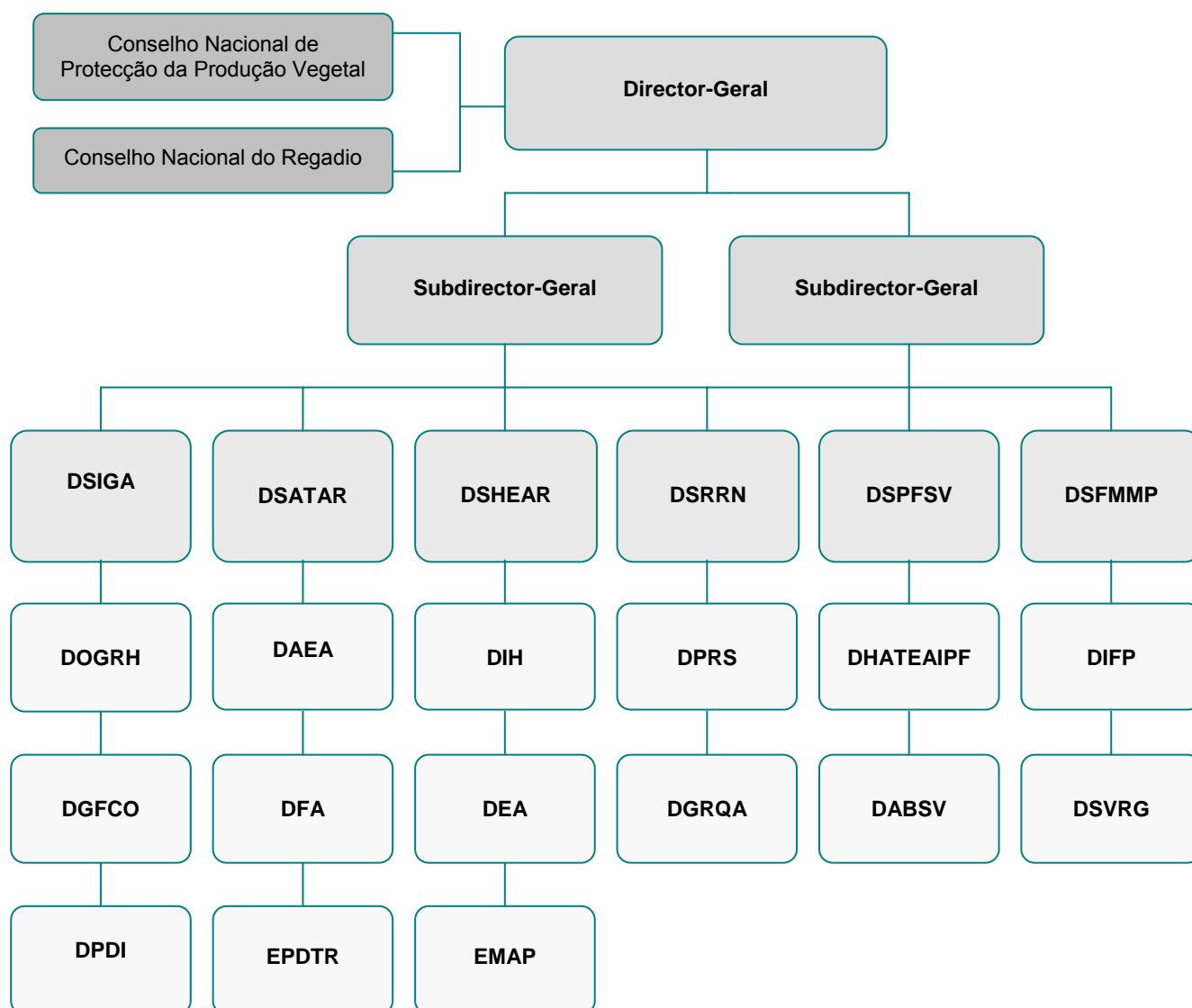
- Divisão de Planeamento do Regadio e dos Solos (DPRS)
- Divisão de Gestão do Regadio e da Qualidade da Água (DGRQA)

Direcção de Serviços de Produtos Fitofarmacêuticos e de Sanidade Vegetal (DSPFSV)

- Divisão de Homologação e de Avaliação Toxicológica, Ecotoxicológica, Ambiental e da Identidade de Produtos Fitofarmacêuticos (DHATEAIPF)
- Divisão de Avaliação Biológica e de Sanidade Vegetal (DABSV)

Direcção de Serviços da Fitossanidade e de Materiais de Multiplicação de Plantas (DSFMMP)

- Divisão de Inspeção Fitossanitária e Propágulos (DIFP)
- Divisão de Sementes, Variedades e Recursos Genéticos (DSVRG)



INTERACÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Para a concretização da sua carta de missão e tendo em vista o cumprimento dos objectivos definidos, a DGADR procurará ao longo de 2010 ter uma intervenção proactiva e em articulação com as entidades com que se relaciona quer nacionais, quer internacionais (Anexo I – Interacções Nacionais e Internacionais), das quais se destacam:

ENTIDADES NACIONAIS

Organismos do MADRP

Autoridade Florestal Nacional

Autoridade de Gestão do PRODER

Comissões Regionais da Reserva Agrícola

Direcção-Geral da Veterinária

Direcções Regionais de Agricultura e Pescas

Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva

Gabinete de Planeamento e Políticas

Gabinete do Gestor do Programa Operacional da Região

Gabinete do Gestor do Programa Operacional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Inspecção-Geral de Agricultura e Pescas

Instituto da Vinha e do Vinho

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

Instituto Nacional de Recursos Biológicos

Secretaria-Geral

Organismos/Entidades Nacionais

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Ministério da Justiça

Ministério da Saúde

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Ministério da Economia e da Inovação

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Ministério das Finanças e Administração Pública

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Ministério da Educação

Presidência do Conselho de Ministros

ENTIDADES INTERNACIONAIS

Comissão da União Europeia

Conselho da União Europeia

Outras Entidades Internacionais

RECURSOS A AFECTAR

O planeamento dos recursos a afectar corresponde à escolha das estratégias de actuação que irão permitir atingir os objectivos da DGADR. A determinação dos recursos (humanos, materiais, financeiros e outros) é fundamental para a implementação do plano e para a definição das acções a desenvolver ao nível operacional e das medidas a tomar que possibilitem a monitorização dos resultados.

RECURSOS HUMANOS

Para assegurar a execução das suas actividades e objectivos, a DGADR planeia para o ano de 2010 um total de 346 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos de pessoal e pelas diversas Unidades Orgânicas da seguinte forma:

	DIRECÇÃO SUPERIOR	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	TÉCNICO SUPERIOR	COORDENADOR TÉCNICO	INFORMÁTICA	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	TOTAL
DIRECÇÃO	3					3	2	8
DSIGA		4	14	2	12	37	4	73
DSATAR		5	31		1	9		46
DSHEAR		4	44			15	2	65
DSRRN		3	32		2	10	1	48
DSPFSV		3	31			15	2	51
DSFMMP		3	27			15	10	55
TOTAL	3	22	179	2	15	104	21	346

RECURSOS FINANCEIROS

Euros

	Financiamento Nacional	FEADER	Outras Fontes	TOTAL
Orçamento de Funcionamento	13.894.933	0	0	13.894.933
Receitas Gerais	9.827.533			9.827.533
Receita com Transição de Saldos	4.067.400			4.067.400
Projectos	24.991.176	47.661.000	21.000	72.673.176
Orçamento PIDDAC	1.324.050		475.000	1.799.050
TOTAL	40.210.159	47.661.000	496.000	88.367.159

ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO		
Actividade		Montante de despesa em €
Actividade 122	Desenvolvimento Regional	1.779.208
Actividade 138	Produção Agrícola	3.562.435
Actividade 237	Infra-Estruturas Hidroagrícolas	5.493.044
Actividade 258	Gestão Administrativa	3.060.246
Total		13.894.933

Receita	Receita Própria	4.067.400
Total		4.067.400

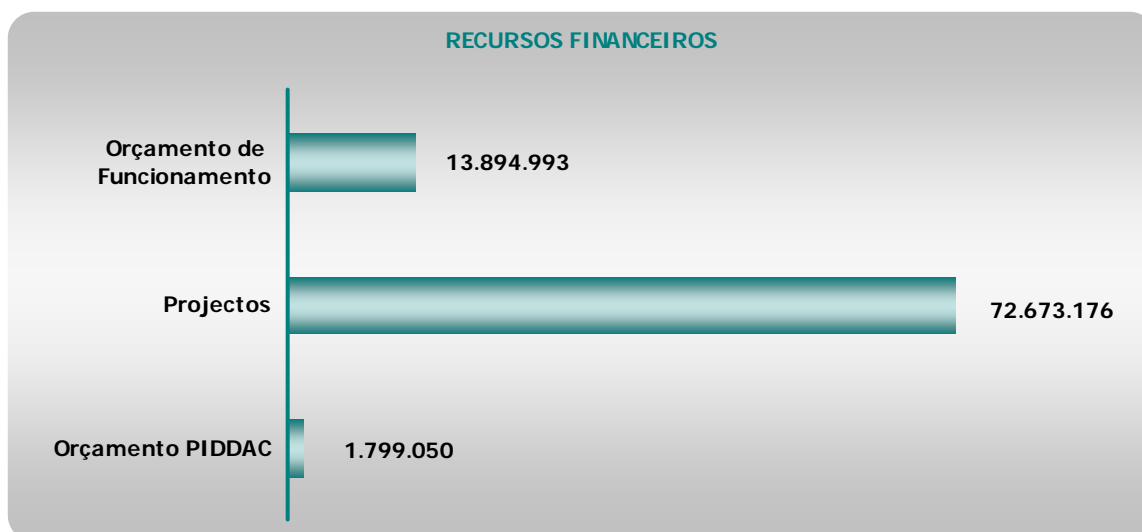
ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO	
Rubrica	Dotação
Remunerações certas e permanentes	8.451.678
Abonos variáveis ou eventuais	309.000
Segurança social	1.286.203
Aquisição Bens e Serviços Correntes	3.295.579
Outras Despesas Correntes	532.173
Despesas de capital	20.300
Total	13.894.933

PROJECTOS	
Rubrica	Dotação
Abonos variáveis ou eventuais	40.000
Aquisição Bens e Serviços Correntes	1.195.207
Outras Despesas Correntes	899.610
Despesas de capital	70.538.359
Total	72.673.176

ORÇAMENTO PIDDAC	
Rubrica	Dotação
Remunerações certas e permanentes	40.800
Abonos variáveis ou eventuais	11.520
Segurança social	7.700
Aquisição Bens e Serviços Correntes	805.550
Outras Despesas Correntes	520.000
Despesas de capital	413.480
Total	1.799.050

ORÇAMENTO DE PROJECTOS PARA 2010						
Programa	Medida	Projecto	Serviço	Financiamento nacional (€)	Financiamento comunitário (€)	Total
PRODER	M161 Desenvolvimento do Regadio		DSHEAR	14.146.500	42.439.500	56.586.000
		Central Hidroeléctrica do Sabugal		181.250	543.750	725.000
		Rede de Rega do Bloco da Covilhã		3.000.000	9.000.000	12.000.000
		Rede de Rega do Bloco do Fundão		3.765.250	11.295.750	15.061.000
		Rede de Rega do Bloco da Capinha		2.500.000	7.500.000	10.000.000
		Rede de Rega do Bloco da Fatela		2.100.000	6.300.000	8.400.000
		Vieiros - Barragem		750.000	2.250.000	3.000.000
		Rede de Rega de Vieiros		1.100.000	3.300.000	4.400.000
		Mondego		750.000	2.250.000	3.000.000
	M163 Sustentabilidade dos Regadios Públicos		DSHEAR	1.740.500	5.221.500	6.962.000
	CENTRAIS	Central Hidroeléctrica do Maranhão		250.000	750.000	1.000.000
		Central de Montargil		37.000	112.500	150.000
		Central do Gameiro		50.000	150.000	200.000
	SEGURANÇA DE BARRAGENS	Barragens (diversas)		625.000	1.875.000	2.500.000
	REABILITAÇÃO	Cabanelas		150.000	450.000	600.000
		Alfandega		50.000	150.000	200.000
		Cela		250.000	750.000	1.000.000
		Lis		125.000	375.000	500.000
		Vigia		200.000	600.000	800.000
		Benaciate		3.000	9.000	12.000
Total Medidas				15.887.000	47.661.000	63.548.000
IVA / Outros Projectos				9.104.176	21.000	9.125.176
Total Geral				24.991.176	47.682.000	72.673.176

ORÇAMENTO DE PIDDAC PARA 2010					
Programa	Medida	Projecto	Serviço	Financiamento nacional (€)	Financiamento comunitário (€)
P013 Agricultura e Pescas	M040 Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pescas – Administração e Regulamentação	7360 Informatizar a RAN (Projecto a candidatar ao QREN)	DSRRN	400.000	400.000
	M042 Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pescas – Agricultura e Pecuária	1960 LEADER +	DSATAR	449.050	
		7267 Medidas Fitossanitárias	DSPFSV DSFMMP	450.000	
		7030 SUDOE: Viajando por Besanas	DSATAR	25.000	75.000
	Total			1.324.050	75.000



RECURSOS FÍSICOS E LÓGICOS

EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	
Designação	Quantidade
Computadores PC	236
Computadores portáteis	18
Impressoras laser policromáticas	29
Impressoras laser monocromáticas	9
Fotocopiadoras	11
Servidores	15
Digitalizadores	12
Impressoras multifunções	9
Data Shows	5

COMUNICAÇÕES	
Designação	Quantidade
Modem	8
Switch	16
UPS	3
Centrais telefónicas	3
Faxes	2

SUPORTES LÓGICOS APLICACIONAIS		
Designação	Sistema Operativo	Software
Contabilidade SIC	Windows	Oracle (Residente na SG MADRP)
Registo de assiduidade	Windows	SQL em Windows
SRH	Windows	Oracle (Residente na SG MADRP)
Homebanking	Windows	Residente no IGCP
Facturação	Windows	Oracle em AIX
Gestão de dívidas a cobrar	Windows	Oracle em AIX
Gestão QCA	Windows	Oracle em AIX
Acompanhamento QCA	Windows	Oracle em AIX
Registo de ajustes directos	(ambiente web)	SQL em Windows
Gestão de contratos	Windows	Oracle em AIX
Gestão de protocolos	(ambiente web)	SQL em Windows
Docbase – Gestão de biblioteca	Windows	
Gestão de candidaturas ao cartão de artesão	Windows	Oracle em AIX
Acompanhamento de Empreitadas	Windows	Oracle em AIX
Gestão e acompanhamento do Benefício Fiscal ao Gasóleo	Windows	Oracle em AIX
Fiscalização da execução do Benefício Fiscal ao Gasóleo	(ambiente web)	Oracle em AIX
Benefício Fiscal ao Gasóleo - Petrogal	Windows	Residente na Petrogal
Portal de Serviços da SIBS	(ambiente web)	
SIAG - Património	Windows	4D
Gesparque – Gestão do parque informático	Windows	
Registo de Juntas de Agricultores	Windows	Oracle em AIX
Infinet – Controlo fitossanitário	(ambiente web)	
Serviço Nacional de Avisos Agrícolas	(ambiente web)	

ANÁLISE DO PLANO

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

O Plano de Actividades da Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural estrutura-se em 3 Objectivos Estratégicos, para os quais contribuem 7 Objectivos Operacionais.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS (OE):

- OE1 Melhorar a competitividade e sustentabilidade do sector agrícola e dos territórios rurais;
- OE2 Aumentar o grau de satisfação dos clientes;
- OE3 Optimizar a gestão dos recursos humanos e materiais.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS (OO):

No âmbito da eficácia

- OO1 Aumentar a área de regadio colectiva pública
- OO2 Garantir a implementação de medidas no âmbito do regime fitossanitário
- OO3 Garantir as condições de segurança nas barragens hidroagrícolas

No âmbito da eficiência

- OO4 Aumentar as Receitas Próprias melhorando o processo de cobrança da dívida vencida

No âmbito da qualidade

- OO5 Promover a utilização sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos
- OO6 Enquadrar e consolidar a legislação relativa à Formação Profissional nas áreas de competência do MADRP
- OO7 Reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores pagos pela fonte de financiamento de receita (FF123) em 4,5% nas rubricas de bens e serviços correntes e aquisição de bens de capital

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO *

Objectivos Operacionais		Indicadores	Metas
Eficácia	Aumentar a área de regadio colectiva pública	N.º de hectares de regadio em obra	5660
	Garantir a implementação de medidas no âmbito do regime fitossanitário	N.º de dias úteis para promover o controlo do NMP através das inspecções das UITM e unidades de montagem de embalagens após a entrada do pedido	[9-15]
		Criação de um quadro legal relativo a áreas agrícolas abandonadas	[27 -304] dias <=>[1Out - 31 Out]
	Garantir as condições de segurança nas barragens hidroagrícolas	N.º de planos de emergência interna das barragens	4
Eficiência	Aumentar as Receitas Próprias melhorando o processo de cobrança da dívida vencida	(Dívida 2010 - dívida 2009) / (Dívida 2010)*100	5%
Qualidade	Promover a utilização sustentável de Produtos Fito-farmacêuticos	Revisão do quadro legal relativo à distribuição, comercialização e aplicação de PF	[335-365] dias <=>[1Dez - 31 Dez]
		Reformulação da proposta de quadro legal relativo à aplicação de PF em zonas urbanas, de lazer e vias de comunicação	[152-181] dias <=>[1Jun - 30 Jun]
	Enquadrar e consolidar a legislação relativa à Formação Profissional nas áreas de competência do MADRP	Proposta de Legislação enquadradora da formação profissional no âmbito do MADRP	[335-365] dias <=>[1Dez - 31 Dez]
		Propostas de Diplomas de regulamentação de cursos de formação profissional no âmbito do MADRP	2
	Reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores pagos pela fonte de financiamento de receita (FF123) em 4,5% nas rubricas de bens e serviços correntes e aquisição de bens de capital	(Data de pagamento - data de factura) / N.º de facturas pagas	65

* (enviado para aprovação)

DIRECÇÃO SUPERIOR – CARACTERIZAÇÃO E ACTIVIDADES

DIRECÇÃO SUPERIOR

CARACTERIZAÇÃO

A DGADR é dirigida por um Director-Geral, coadjuvado por dois Subdirectores-Gerais, sendo que o primeiro exerce as competências que lhe forem conferidas por lei ou nele delegadas ou subdelegadas e os outros exercem as competências que lhes sejam delegadas ou subdelegadas pelo Director-Geral, devendo este identificar a quem compete substituí-lo nas suas faltas e impedimentos.

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DIRECÇÃO	DIRECTOR-GERAL	1	20
	SUBDIRECTOR-GERAL	2	40
	ASSISTENTE TÉCNICO	3	24
	ASSISTENTE OPERACIONAL	2	10
		8	94

OBJECTIVOS E ACTIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

I – INFORMAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

A Direcção de Serviços de Informação, Gestão e Administração (DSIGA), dispõe de três unidades flexíveis, nomeadamente, Divisão de Organização e Gestão de Recursos Humanos (DOGRH), Divisão de Gestão Financeira e Controlo Orçamental (DGFCO) e Divisão de Planeamento, Documentação e Informática (DPDI). Apresenta como principais competências assegurar:

- ✦ A organização e gestão dos recursos humanos;
- ✦ A gestão patrimonial, financeira e o controlo orçamental;
- ✦ A gestão dos recursos e meios informáticos e das infra-estruturas das redes e comunicações de dados;
- ✦ O planeamento, acompanhamento, controlo e avaliação das actividades desenvolvidas;
- ✦ O tratamento, disponibilização e divulgação de informação.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
I	Coordenação das áreas de Informação, Gestão de Recursos Humanos e Financeiros, Planeamento e Informática e Apoio Jurídico;	DSIGA
I.1	Desenvolver as acções necessárias à organização e instrução dos processos relativos aos recursos humanos e respectivo cadastro assim como no que se refere à sua formação e aperfeiçoamento profissional;	DSIGA/DOGRH
I.2	Organizar e aplicar um sistema de registo, acompanhamento, controlo e arquivo do expediente;	DSIGA/DOGRH
I.3	Promover e assegurar a realização de acções referentes à racionalização, simplificação e modernização de circuitos administrativos e suportes de informação;	DSIGA/DOGRH
I.4	Dinamizar a aplicação de normas e procedimentos de modernização técnica e administrativa com recurso às novas tecnologias;	DSIGA/DOGRH
I.5	Preparar os projectos de orçamento de receitas gerais, receitas próprias, projectos co-financiados e PIDDAC, assegurar a gestão e controlo orçamental propondo as alterações julgadas necessárias, elaborar e registar PLC's, elaborar relatórios financeiros;	DSIGA/DGFCO
I.6	Garantir a elaboração da conta de gerência, bem como o relatório financeiro anual sobre a gestão efectuada, elaborar relatórios de apoio à gestão;	DSIGA/DGFCO
I.7	Garantir as funções inerentes à emissão e envio de facturação, ao registo dos recebimentos, à emissão de guias de receita. Efectuar o controlo da dívida de clientes e de processos de cobrança coerciva. Elaboração de relatórios de apoio à gestão;	DSIGA/DGFCO

I.8	Assegurar as funções inerentes ao movimento das receitas e despesas e aos respectivos registos contabilísticos obrigatórios assim como ao arquivo dos documentos justificativos correspondentes;	DSIGA/DGFCO
I.9	Assegurar as funções inerentes ao movimento das receitas e despesas e aos respectivos registos contabilísticos obrigatórios assim como ao arquivo dos documentos justificativos referente a projectos co-financiados PRODER. Assegurar o controlo e execução financeira;	DSIGA/DGFCO
I.10	Assegurar a função tesouraria, registar as receitas e despesas, emitir os meios de pagamento e folhas de cofre, efectuar o controlo das contas bancárias. Assegurar a gestão do fundo de maneio. Garantir a gestão dos fluxos financeiros;	DSIGA/DGFCO
I.11	Proceder à elaboração de procedimentos de aquisição de bens e serviços, manter actualizado o registo de património, numerar e registar contratos de empreitadas, registo e controlo de garantias bancárias, assegurar a manutenção das instalações, assegurar a gestão adequada do economato, assegurar os procedimentos inerentes à gestão da frota automóvel da DGADR;	DSIGA/DGFCO
I.13	Assegurar a gestão do serviço de documentação, actividade editorial e divulgação de informação;	DSIGA/DPDI
I.14	Promover a aquisição e conservação dos meios informáticos e garantir a manutenção de um cadastro actualizado dos mesmos;	DSIGA/DPDI
I.15	Assegurar a gestão dos recursos e meios informáticos e garantir a funcionalidade, a eficácia e a segurança das aplicações informáticas e das infra-estruturas das redes de comunicação de dados;	DSIGA/DPDI
I.16	Conceber estruturar e organizar a informação da internet e intranet, garantindo o respectivo desenvolvimento, manutenção e actualização permanente;	DSIGA/DPDI
I.17	Proceder à elaboração dos planos anuais e plurianuais de actividades, implementar um sistema de acompanhamento e controlo da sua execução e preparar o respectivo relatório anual, recolher, organizar e divulgar a informação estatística obtida a partir dos procedimentos e actividades da Direcção-Geral;	DSIGA/DPDI
I.18	Programar, preparar e executar as acções de informação e relações públicas.	DSIGA/DPDI

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Optimizar a gestão financeira							
OO 1	Aumentar as receitas próprias melhorando o processo de cobrança da dívida							I.7
Indicador 1	(Dívida de 2010 - Dívida de 2009) / (Dívida de 2010) * 100	Peso:	5%	S	>5%			
		100%		A	5%			
				N A	<5%			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Analisar e identificar os processos de dívida existentes no início do ano							
	Seleccionar os processos a enviar para cobrança coerciva em função dos critérios definidos							
	Emissão e envio das certidões de dívida para efeitos de cobrança coerciva							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Aumentar a facturação em 2%							I.7
Indicador 1	(Facturação 2010 - Facturação 2009) / (Facturação 2010) * 100	Peso:	2%	S	>2%			
		100%		A	2%			
		N A		<2%				
Iniciativas / Acções	Simplificar processos de comunicação entre as divisões técnicas e a DGFCO							
	Centralizar o processo de facturação							
	Reduzir o prazo do circuito documental entre as divisões							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Elaborar o relatório financeiro mensal para apoio à gestão							I.5
Indicador 1	Prazo de entrega	Peso:	Até ao dia 15 de cada mês	S	≤12			
		100%		A	15			
		N A		>16				
Iniciativas / Acções	Registo e contabilização da receita entrada							
	Registo e contabilização da despesa efectuada							
	Análise mensal da situação financeira							
Justificação dos Desvios								
OO 4	Reduzir custos associados às TIC							I.15
Indicador 1	N.º de computadores servidores na DGADR desactivados	Peso:	2	S	3			
		100%		A	2			
		N A		<2				
Iniciativas / Acções	Inventariação das funções e características de cada servidor							
	Elaborar proposta de consolidação das mesmas funções em menos servidores							
	Implementar a proposta de consolidação aprovada							
Justificação dos Desvios								
OE	Incentivar a utilização das TIC							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OO 1	Aumentar o grau de autonomia dos utilizadores das TIC							I.16
Indicador 1	Nº de soluções "Faça você mesmo" disponíveis na Intranet	Peso:	7	S	10			
		100%		A	7			
		N A		<7				
Iniciativas / Acções	Identificar as situações de suporte passíveis de serem normalizadas							
	Elaborar suporte simples e intuitivo a disponibilizar							
	Disponibilizar na Intranet e publicitar internamente							
Justificação dos Desvios								
OE	Melhorar os sistemas de gestão da informação numa óptica integrada							
OO 1	Disponibilizar um sistema de registo de documentos na área de rede da DOGRH							I.2
Indicador 1	Prazo para utilização do sistema por todos os utilizadores da divisão	Peso:	30-Jun	S	<Maio			
		100%		A	30-Jun			
		N A		>30-Jun				
Iniciativas / Acções	Criar base de dados que permita o registo de toda a documentação entrada e saída da divisão, bem como o circuito percorrido							
	Registo na base de dados de todos os documentos entrados e saídos, bem como indicação da sua situação							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Iniciar a implementação da gestão documental							I.3 / I.15
Indicador 1	Entregar estudo prévio de circuitos documentais e requisitos da gestão documental	Peso:	01-Nov	S	01-Out			
		100%		A	01-Nov			
		N A		>01-Nov				
Iniciativas / Acções	Levantamento dos circuitos existentes							
	Definição dos circuitos desejáveis							
	Compilação dos requisitos que a gestão documental deve proporcionar							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Melhorar o registo e gestão da informação que circula na DPDI							I.13
Indicador 1	Data de implementação	Peso:	30-Jun	S	<Maio			
		100%		A	30-Jun			
		N A		>30-Jun				
Iniciativas / Acções	Registo, numa base de dados, de toda a informação recepcionada na DPDI (E-mail, Fax, Nota Interna, Ofício, Informação)							
	Registo, numa base de dados, do estado do processo (em execução, pendente, respondido, arquivado) durante a circulação da informação na própria divisão							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE			
	Registo, numa base de dados, de toda a informação emitida pela DPDI (E-mail, Fax, Nota Interna, Ofício, Informação)										
Justificação dos Desvios											
OO 4	Melhorar a eficiência dos instrumentos de gestão enquadrados no ciclo anual de gestão							I.17			
Indicador 1	Data de apresentação do procedimento para elaboração do Plano de Actividades	Peso: 50%	31-Jul	S	<Mai						
				A	31-Jul						
				N A	>31-Jul						
Indicador 2	Data de apresentação do procedimento para elaboração do Relatório de Actividades	Peso: 50%	30-Nov	S	<Set						
				A	30-Nov						
				N A	>30-Nov						
Iniciativas / Acções	Elaboração do procedimento relativo ao Plano de Actividades										
	Elaboração do procedimento relativos ao Relatório de Actividades										
Justificação dos Desvios											
OE	Reduzir os circuitos processuais										
OO 1	Desmaterializar o processo de requisição interna de viaturas							I.11			
Indicador 1	(N.º de requisições internas efectuadas on-line / n.º total de requisições internas efectuadas) * 100	Peso: 100%	50%	S	>55%						
				A	50%						
				N A	<50%						
Iniciativas / Acções	Elaboração do novo procedimento de requisição de viaturas										
	Disponibilizar on-line formulário de requisição de viaturas										
Justificação dos Desvios											
OO 2	Desmaterializar o processo de aquisição de bens e serviços							I.11			
Indicador 1	(N.º de requisições internas efectuadas on-line / n.º total de requisições internas efectuadas) * 100	Peso: 100%	50%	S	>55%						
				A	50%						
				N A	<50%						
Iniciativas / Acções	Melhorar o procedimento de aquisição de bens e serviços - regime ajuste directo										
	Disponibilizar on-line formulário de requisição interna de bens e serviços										
Justificação dos Desvios											
OO 3	Aumentar a utilização da Intranet em processos internos							I.16			
Indicador 1	Nº de novos processos efectuados através da Intranet	Peso: 100%	2	S	4						
				A	2						

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
				N A	<2			
Iniciativas / Acções	Identificar os processos internos passíveis de serem desmaterializados							
	Efectuar a programação necessária							
	Disponibilizar na Intranet e publicitar internamente							
Justificação dos Desvios								
OE	Aumentar o grau de satisfação do cliente							
OO 1	Disponibilizar novos formulários na intranet							I.3
Indicador 1	Prazo para reformulação dos formulários existentes (férias, faltas, abonos)	Peso:	30-Abr	S	31-Mar			
		50%		A	30-Abr			
		N A		>30-Abr				
Indicador 2	Prazo para apresentação de novos formulários (pedidos de declarações)	Peso:	31-Jul	S	30-Jun			
		50%		A	31-Jul			
		N A		>31-Jul				
Iniciativas / Acções	Reformular formulários de acordo com a legislação em vigor							
	Levantamento da necessidade de criar novos formulários							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Elaborar procedimentos internos da DGFCO							I.5 / I.6 / I.7 I.8 / I.9 I.10 / I.11
Indicador 1	N.º de procedimentos internos elaborados na DGFCO	Peso:	2	S	3			
		100%		A	2			
		N A		1				
Iniciativas / Acções	Identificar as áreas prioritárias a necessitar de intervenção							
	Reengenharia do circuito processual e documental							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores pagos pela fonte de financiamento de receita (FF123) em 4,5% nas rubricas de bens e serviços correntes e de capital.							I.8 / I.9 I.10
Indicador 1	(Data de pagamento - data da factura) / n.º de facturas pagas	Peso:	65 dias	S	≤64			
		100%		A	65			
		N A		>65				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Promover a validação e pagamento da factura dentro do prazo de pagamento							
	Promover um planeamento de disponibilidades adequado às necessidades							
Justificação dos Desvios								
OO 4	Implementar o plano anti-corrupção da DGFCO							I.6
Indicador 1	(N.º de acções implementadas / n.º total de acções previstas no plano anti-corrupção da DGFCO) * 100	Peso:	50%	S	>55%			
		100%		A	50%			
		N A		<50%				
Iniciativas / Acções	Implementação do controlo dos montantes totais adjudicados em ajustes directos							
	Maior informação e sensibilização dos trabalhadores sobre as fases obrigatórias nos procedimentos de contratação							
	Conferência física do inventário no final do ano							
Justificação dos Desvios								
OO 5	Disponibilizar a versão 2 do site do Benefício Fiscal ao Gasóleo							I.16
Indicador 1	Data de disponibilização	Peso:	01-Set	S	01-Ago			
		100%		A	01-Set			
		N A		>01-Set				
Iniciativas / Acções	Alterar a programação para passar a disponibilizar os dados consolidados dos dois modelos operativos							
	Fazer a programação para novas funcionalidades							
	Testar e disponibilizar a nova versão no site							
Justificação dos Desvios								
OO 6	Disponibilizar a troca de ficheiros com outras entidades na área reservada do site institucional							I.16
Indicador 1	Data de disponibilização para entidades piloto	Peso:	01-Set	S	01-Ago			
		100%		A	01-Set			
		N A		>01-Set				
Iniciativas / Acções	Identificar as entidades piloto e os ficheiros a trocar							
	Definir as regras e criar o processo							
	Disponibilizar o processo na área reservada do site institucional para as entidades piloto							
Justificação dos Desvios								
OO 7	Promover a divulgação Bibliográfica na Intranet							I.13
Indicador 1	Data de implementação	Peso:	31-Jul	S	<Maio			
		100%		A	31-Jul			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
				N A	>31Jul			
Iniciativas / Acções	Criar uma área de divulgação Bibliográfica na Intranet							
	Divulgação de capas e índices das monografias							
	Divulgação dos sumários dos periódicos (revistas)							
Justificação dos Desvios								
OO 8	Melhorar a comunicação e difusão das publicações no site da DGADR							I.13
Indicador 1	% de publicações editadas com possibilidade de consulta	Peso:	80%	S	>90%			
		100%		A	80%			
		N A		<80%				
Iniciativas / Acções	Disponibilizar no site as publicações com possibilidade de consulta e sem possibilidade de impressão							
Justificação dos Desvios								
OO 9	Melhorar a sinalética das salas dos edifícios da DGADR							I.18
Indicador 1	Data de apresentação de proposta	Peso:	31-Jul	S	<Mai			
		50%		A	31-Jul			
		N A		>31-Jul				
Indicador 2	Implementação da sinalética	Peso:	30-Nov	S	<Set			
		50%		A	30-Nov			
		N A		>30-Nov				
Iniciativas / Acções	Levantamento das salas da DGADR e identificação das unidades orgânicas e ocupantes							
	Elaboração de proposta							
	Implementação da sinalética							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Disponibilizar um sistema de registo de documentos na área de rede da DOGRH	Sistema disponibilizado na rede
Iniciar a implementação de gestão documental	Estudo prévio de circuitos documentais e requisitos da gestão documental
Disponibilizar novos formulários na Internet	Formulários disponibilizados na Intranet
Aumentar as receitas próprias melhorando o processo de cobrança da dívida	Sistema interno de registo de receita e Ficheiro gestão dívida
Aumentar a facturação em 3%	Sistema interno de facturação
Elaboração de relatório financeiro mensal para apoio à gestão	Relatórios elaborados
Desmaterializar o processo de requisição interna de viaturas	Processo requisição interna de viaturas on-line
Desmaterializar o processo de requisição interna de bens	Processo requisição interna de bens on-line
Elaborar procedimentos internos da DGFCO	N.º procedimentos elaborados
Reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores pagos pela fonte de financiamento de receita (FF123) em 4,5% das rubricas de bens e serviços correntes e de capital.	Sistema interno de registo de facturas/pagamentos
Implementar o plano anti-corrupção da DGFCO	Plano anti-corrupção da DGFCO
Reduzir custos associados às TIC	N.º de computadores servidores na DGADR desactivados
Aumentar o grau de autonomia dos utilizadores das TIC	N.º de soluções "Faça você mesmo" disponíveis na Intranet
Melhorar o registo e gestão da informação que circula na DPDI	Utilização da Base de dados para registo da informação
Melhorar a eficiência dos instrumentos de gestão enquadrados no ciclo anual de gestão	Manual de Procedimentos para elaboração dos Planos e Relatórios de Actividades
Aumentar a utilização da Intranet em processo internos	Número de processos disponibilizados na Intranet
Disponibilizar a versão 2 do site do Benefício fiscal ao Gasóleo	Versão 2 do site do Benefício Fiscal ao Gasóleo
Disponibilizar a troca de ficheiros com outras entidades na área reservada do site institucional	Processo disponibilizado na área reservada do site institucional para as entidades piloto
Promover a divulgação bibliográfica na Intranet	Existência de área na Intranet e divulgação de monografias e periódicos
Melhorar a comunicação e difusão das publicações no site da DGADR	Possibilidade de consulta das publicações editadas no site da DGADR
Melhorar a sinalética das salas dos edifícios da DGADR	Proposta elaborada e implementação da sinalética

RECURSOS HUMANOS

DSIGA

	Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
TÉCNICO SUPERIOR	1	12
ASSISTENTE TÉCNICO	1	8

DOGRH

DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
TÉCNICO SUPERIOR	2	24
ASSISTENTE TÉCNICO	14	112
ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5

DGFCO

DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
TÉCNICO SUPERIOR	5	60
COORDENADOR TÉCNICO	2	18
INFORMÁTICA	2	18
ASSISTENTE TÉCNICO	16	125
ASSISTENTE OPERACIONAL	3	15

DPDI	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	6	72
	INFORMÁTICA	10	90
	ASSISTENTE TÉCNICO	6	48
		73	674

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DOGRH	1 digitalizador	
DPDI	Aquisição de datashows fixos para as salas 302 - Auditório (Tapada Ed. 1) e sala João Cabral (Tapada Ed. 2)	Renovação do licenciamento da firewall
	Aquisição de módulo para impressora frente e verso para impressora HPLaserJet 5500	Renovação do licenciamento do antivírus
		Renovação do contrato de manutenção Oracle
		Renovação do contrato de manutenção do sistema IBM
		Renovação do contrato de apoio técnico

II - AGRICULTURA, TERRITÓRIOS E AGENTES RURAIS

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

- ✦ Propor medidas adequadas à sustentabilidade das explorações agrícolas e fomentar e apoiar a melhoria da gestão, a reconversão e a diversificação de actividades nas mesmas;
- ✦ Propor e participar na preparação de medidas legislativas relativas à actividade e às explorações agrícolas, designadamente nos domínios do registo, licenciamento, arrendamento e fiscalidade;
- ✦ Promover e acompanhar a aplicação de boas práticas agrícolas e ambientais;
- ✦ Promover acções de ordenamento fundiário, assim como a execução de operações de emparcelamento e de redimensionamento da propriedade rústica ou das explorações agrícolas;
- ✦ Estudar e propor as linhas de orientação estratégica e as medidas de política relativas às infra-estruturas de suporte ao desenvolvimento agrícola e rural;
- ✦ Promover e colaborar na concepção e desenvolvimento de acções de revitalização do tecido económico rural, em especial no âmbito da criação de infra-estruturas básicas de apoio às actividades produtivas e de serviços de apoio técnico ao desenvolvimento, da diversificação das actividades produtivas e da instalação, consolidação e viabilização dos serviços essenciais à população rural;
- ✦ Incentivar e apoiar a qualificação das zonas rurais através da concepção e desenvolvimento de acções de preservação e valorização do património edificado, cultural e paisagístico e da promoção e marketing das amenidades rurais;
- ✦ Propor as linhas de orientação estratégica e as medidas de política para a formação profissional no âmbito das atribuições da DGADR e para o associativismo agrícola e rural, bem como promover, coordenar, acompanhar e avaliar a respectiva implementação;
- ✦ Operacionalizar e acompanhar a implementação das medidas de política relativas ao aconselhamento agrícola;
- ✦ Estudar e propor medidas no domínio das organizações de produtores e demais organizações de natureza associativa promotoras e concretizadoras de actividades no âmbito do desenvolvimento rural;
- ✦ Propor e participar na elaboração de instrumentos e medidas de política relativas ao trabalho e à protecção social dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, bem como promover a melhoria das condições de saúde, higiene e segurança no trabalho.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
II	Coordenação das áreas de Apoio às Explorações Agrícolas, Formação e Associativismo e Promoção e Desenvolvimento dos Territórios Rurais	DSATAR
II.1	Estruturação das explorações agrícolas e enquadramento social dos agentes da actividade agrícola	DSATAR/DAEA
II.2	Dinamização da dimensão ambiental nas explorações agrícolas	DSATAR/DAEA
II.3	Melhoria da qualificação dos agentes rurais e promoção da regulamentação do sector agro-alimentar	DSATAR/DFA

II.4	Organização do associativismo agrícola e rural e orientação para a competitividade	DSATAR/DFA
II.5	Incentivar a elaboração de projectos de intervenção no espaço rural no âmbito do turismo rural, criação de microempresas e de serviços de apoio à população rural	DSATAR/EPDTR
II.6	Promover e acompanhar iniciativas promotoras da diversificação de actividades, de criação de emprego e de igualdade de oportunidades em meio rural	DSATAR/EPDTR

OBJECTIVOS				META 2010		CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Estudar e obter novas fontes de financiamento									
OO 1	Candidatar a Programas Comunitários e Nacionais							II.1 / II.2 II.3 / II.4 II.5 / II.6		
Indicador 1	N.º de candidaturas ao POPH	Peso:	1	S	≥2					
		30%		A	1					
				N A	0					
Indicador 2	N.º de candidaturas ao PRODER	Peso:	1	S	≥2					
		30%		A	1					
				N A	0					
Indicador 3	N.º de candidaturas ao PRRN	Peso:	1	S	≥2					
		40%		A	1					
				N A	0					
Iniciativas / Acções	Apresentação de candidaturas ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH)									
	Apresentação de candidaturas ao Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER)									
	Apresentação de candidaturas ao Programa da Rede Rural Nacional (PRRN)									
Justificação dos Desvios										
OE	Melhorar a qualificação do Recursos Humanos / Desenvolver novas competências									
OO 1	Promover a Aquisição de novas competências							II.1 / II.2 II.3 / II.4 II.5 / II.6		
Indicador 1	N.º de acções executadas relativamente às acções aprovadas em Programas Comunitários ou Nacionais	Peso:	75%	S	>80%					
		20%		A	75%					
				N A	<70%					
Indicador 2	Valor médio da classificação atribuída na avaliação de reacção efectuada pelos formandos	Peso:	3	S	≥4					
		20%		A	3					
				N A	≤2					
Indicador 3	N.º de colaboradores da DSATAR que participaram em parcerias	Peso:	20%	S	>25%					
		20%		A	20%					

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
				N A	<15%				
Indicador 4	N.º de colaboradores da DSATAR que participaram em acções de formação	Peso: 20%	20%	S	>25%				
				A	20%				
				N A	<15%				
Indicador 5	Data de apresentação do Plano de Formação para o ano de 2011	Peso: 20%	30-Out	S	15-Out				
				A	30-Out				
				N A	15-Nov				
Iniciativas / Acções	Organização das acções de formação do ano de 2010								
	Promoção da participação dos recursos humanos nas acções de formação								
	Realização da formação e acompanhamento da intervenção formativa								
	Avaliação da intervenção formativa em diferentes níveis, quanto a processos e resultados								
	Participação dos recursos humanos da DSATAR em parcerias no âmbito de projectos aprovados pela direcção								
	Participação dos recursos humanos da DSATAR em acções de formação								
	Levantamento e diagnóstico de necessidades de formação e concepção da intervenção formativa do ano de 2011								
OE	Assegurar a formação dos clientes, criando competências								
OO 1	Organizar fóruns de discussão para os agentes em áreas estratégicas da sua intervenção							II.1 / II.2 II.3 / II.5 II.6	
Indicador 1	N.º de temáticas	Peso: 20%	2	S	≥3				
				A	2				
				N A	≤1				
Indicador 2	N.º de fóruns	Peso: 40%	2	S	≥3				
				A	2				
				N A	≤1				
Indicador 3	N.º de workshops realizados no âmbito do SAA	Peso: 40%	3	S	≥4				
				A	3				
				N A	≤2				
Iniciativas / Acções	Promoção de temáticas de interesse para o desenvolvimento rural								
	Organização e promoção de fóruns de discussão								
	Actualização de conhecimento aos técnicos que prestam serviços de aconselhamento agrícola a agricultores								
Justificação dos Desvios									
OO 2	Identificar, promover e divulgar actividades com vista à produção de energia renovável nas explorações agrícolas							II.2	

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
Indicador 1	Data de apresentação dos termos de referência para o Estudo	Peso:	30-Abr	S	31-Mar				
		30%		A	30-Abr				
				N A	31-Mai				
Indicador 2	Data de conclusão do Estudo	Peso:	31-Dez	S	30-Nov				
		70%		A	31-Dez				
				N A	>31 Dez				
Iniciativas / Acções	Elaboração dos termos de referência para o Estudo sobre as Energias Alternativas no âmbito das explorações agrícolas								
	Realização do Estudo sobre as Energias Alternativas no âmbito das explorações agrícolas								
Justificação dos Desvios									
OO 3	Enquadrar e consolidar a legislação relativa à formação profissional nas áreas de competência do MADRP							II.3	
Indicador 1	Data de apresentação à tutela de uma proposta de legislação	Peso:	31-Dez	S	30-Nov				
		55%		A	31-Dez				
				N A	>31-Dez				
Indicador 2	Propostas de Diplomas de regulamentação de cursos de formação profissional no âmbito do MADRP	Peso:	2	S	≥3				
		45%		A	2				
				N A	≤1				
Iniciativas / Acções	Elaboração de proposta de legislação								
	Elaboração de propostas de Diplomas de Regulamentação de cursos de formação profissional no âmbito do MADRP								
Justificação dos Desvios									
OO 4	Promover a qualificação profissional do sector agrícola							II.3	
Indicador 1	Prazo de execução da reformulação do perfil profissional	Peso:	31-Mar	S	19-Mar				
		50%		A	31-Mar				
				N A	15-Abr				
Indicador 2	Prazo de execução da concepção de instrumentos	Peso:	31-Jul	S	19-Jul				
		50%		A	31-Jul				
				N A	15-Ago				
Iniciativas / Acções	Reformulação do perfil profissional de operador pecuário em articulação com a ANQ, para integração no CNQ								
	Concepção de instrumentos no âmbito do reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais do perfil de operador agrícola								
Justificação dos Desvios									
OO 5	Assegurar a realização de acções de formação aos clientes da DGADR							II.3	
Indicador 1	Prazo de apresentação	Peso:	30-Out	S	15-Out				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	do Plano de Formação externa de 2011	60%		A	30-Out			
				N A	15-Nov			
Indicador 2	N.º de acções realizadas em 2010, destinadas aos clientes da DGADR	Peso:	5	S	≥6			
		40%		A	5			
				N A	≤4			
Iniciativas / Acções	Identificação de necessidades de formação externas no âmbito da DGADR							
	Concepção do plano de formação Externa para o ano de 2011							
	Preparação, execução e avaliação de acções de formação do ano de 2010							
Justificação dos Desvios								
OO 6	Assegurar a realização de acções de formação destinadas aos novos GAL, em parceria com a Federação Minha Terra, e que integram a candidatura ao PRRN							II.3 / II.5 II.6
Indicador 1	N.º de acções executadas relativamente às acções aprovadas	Peso:	75%	S	>80%			
		60%		A	75%			
				N A	<70%			
Indicador 2	Valor médio da classificação atribuída na avaliação de reacção efectuada pelos formandos	Peso:	3	S	≥4			
		40%		A	3			
				N A	≤2			
Iniciativas / Acções	Levantamento e diagnóstico de candidatos para frequência das acções de formação							
	Concepção da intervenção formativa de acções de Turismo Rural e de Empreendedorismo							
	Realização da formação e acompanhamento da intervenção formativa							
	Avaliação da intervenção formativa							
Justificação dos Desvios								
OE	Melhorar os sistemas de gestão da informação numa óptica integrada							
OO 1	Assegurar a actualização das bases de dados centralizadas na DSATAR							II.2 / II.4 II.5 / II.6
Indicador 1	Tempo médio de actualização da base de dados do artesanato	Peso:	10 dias úteis	S	8			
		25%		A	10			
				N A	12			
Indicador 2	Tempo médio de actualização da base de dados sobre turismo rural	Peso:	10 dias úteis	S	8			
		25%		A	10			
				N A	12			
Indicador 3	Tempo médio de actualização da base de dados do Sistema de Aconselhamento Agrícola	Peso:	10 dias úteis	S	8			
		25%		A	10			
				N A	12			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 4	Tempo médio de actualização da base de dados do Associativismo Agrícola	Peso:	10 dias úteis	S	8			
		25%		A	10			
				N A	12			
Iniciativas / Acções	Actualização da Base de Dados do Artesanato							
	Dinamização da Base de Dados sobre o Turismo Rural							
	Actualização da Base de Dados do Sistema de Aconselhamento Agrícola							
	Actualização da Base de Dados do Associativismo Agrícola							
Justificação dos Desvios								
OE	Reduzir os circuitos processuais							
OO 1	Agilizar o processo burocrático do emparcelamento							II.1
Indicador 1	Data de apresentação de proposta que agilize a articulação entre entidades com intervenção nas operações de remodelação	Peso:	31-Dez	S	31-Out			
		100%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções	Elaboração de proposta que vise agilizar o processo de registo dos prédios resultantes da remodelação predial							
Justificação dos Desvios								
OE	Aumentar o grau de satisfação do cliente							
OO 1	Disponibilizar informação para incentivar o desenvolvimento socioeconómico e ambiental das zonas rurais							II.1 / II.2 II.5 / II.6
Indicador 1	Nº de consultas efectuadas pelos clientes	Peso:	250	S	300			
		33%		A	250			
				N A	200			
Indicador 2	Data de apresentação do formulário de pedido de reconhecimento on-line	Peso:	31-Mar	S	28-Fev			
		34%		A	31-Mar			
				N A	30-Abr			
Indicador 3	Data de disponibilização no site da DGADR do "Guia de apoio às Explorações agrícolas"	Peso:	31-Dez	S	31-Jul			
		33%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções	Actualizar o "Guia de apoio à criação de microempresas"							
	Agilizar o reconhecimento dos técnicos que promovam práticas de produção sustentável junto dos agricultores							
	Disponibilizar um "Guia de apoio às Explorações agrícolas" que reúna informação útil à actividade das explorações agrícolas							
Justificação dos Desvios								
OE	Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
OO 1	Incentivar o empreendedorismo, a dinamização e diversificação de actividades para a revitalização económica das zonas rurais							II.3 / II.5 II.6	
Indicador 1	N.º de grupos de trabalho / projectos	Peso:	3	S	≥4				
		30%		A	3				
		N A		≤2					
Indicador 2	N.º de propostas apresentadas pelos grupos de trabalho	Peso:	3	S	≥4				
		30%		A	3				
		N A		≤2					
Indicador 3	Prazo de resposta à análise das candidaturas de TER	Peso:	15 dias úteis	S	10				
		20%		A	15				
		N A		20					
Indicador 4	Prazo de resposta à análise de candidaturas ao estatuto de artesão e de unidade produtiva artesanal	Peso:	15 dias úteis	S	10				
		20%		A	15				
		N A		20					
Iniciativas / Acções	Integrar/promover grupos de trabalho temáticos / projectos com vista ao desenvolvimento sustentado dos territórios rurais								
	Promover e dinamizar o projecto "Promover os recursos micológicos"								
	Análise das candidaturas a empreendimentos de TER e emissão de pareceres								
	Análise de candidaturas ao estatuto de artesão e de unidade produtiva artesanal e emissão de pareceres								
Justificação dos Desvios									
OO 2	Observar os territórios rurais							II.5 / II.6	
Indicador 1	Data de apresentação da definição da estrutura e conteúdos de uma base de dados	Peso:	15-Dez	S	31-Out				
		20%		A	15-Dez				
		N A		>15-Dez					
Indicador 2	N.º de Fóruns de discussão / divulgação	Peso:	2	S	≥3				
		35%		A	2				
		N A		≤1					
Indicador 3	N.º de Publicações	Peso:	2	S	≥3				
		20%		A	2				
		N A		≤1					
Indicador 4	N.º de Folhas informativas "Rur@lidades"	Peso:	3	S	≥4				
		25%		A	3				
		N A		≤2					

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Identificar e sistematizar boas práticas e projectos inovadores							
	Divulgação de boas práticas e projectos inovadores							
	Apresentar proposta de Publicações (manuais/artigos)							
	Produzir a Folha Informativa "Rur@lidades"							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Acompanhar o Regime de emparcelamento rural							II.1
Indicador 1	N.º de emissão de autos dos novos prédio resultantes da remodelação predial (emparcelamento integral)	Peso:	100	S	120			
		75%		A	100			
		N A		90				
Indicador 2	Tempo de resposta aos pedidos de declaração de emparcelamento "não-integral"	Peso:	9 dias úteis	S	7			
		25%		A	9			
		N A		11				
Iniciativas / Acções	Dinamizar o encerramento do emparcelamento integral executado							
	Assegurar o cumprimento das obrigações declarativas da DGADR no âmbito do emparcelamento "não-integral"							
Justificação dos Desvios								
OO 4	Promover a organização e acrescentar competitividade ao Associativismo agrícola e rural							II.4
Indicador 1	Data de apresentação dos termos de referência para o Estudo	Peso:	30-Abr	S	15-Abr			
		30%		A	30-Abr			
		N A		15-Mai				
Indicador 2	Data de apresentação do Relatório preliminar do Estudo	Peso:	31-Dez	S	15-Nov			
		70%		A	31-Dez			
		N A		>31 Dez				
Iniciativas / Acções	Elaboração dos termos de referência para o Estudo sobre o Associativismo Agrícola e Rural							
	Realização do estudo sobre o Associativismo Agrícola e Rural, com destaque para as COOPERATIVAS AGRÍCOLAS							
Justificação dos Desvios								
OO 5	Integrar parcerias em projectos de cooperação transnacionais							II.1 / II.2 II.5 / II.6
Indicador 1	% de tarefas realizadas face às projectadas projecto FACTS!	Peso:	100%	S	*			
		50%		A	100%			
		N A		<80%				
Indicador 2	Data de realização do Seminário Regional de apresentação do projecto "VIAJANDO POR BESANAS"	Peso:	20-Mar	S	10-Mar			
		15%		A	20-Mar			
		N A		31-Mar				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 3	Prazo de catalogação das actividades a integrar o projecto "VIA-JANDO POR BESANAS"	Peso:	31-Jul	S	30-Jun			
		20%		A	31-Jul			
				N A	31-Ago			
Indicador 4	Data de realização de reunião técnica do projecto "VIAJANDO POR BESANAS"	Peso:	30-Jun	S	31-Mai			
		15%		A	30-Jun			
				N A	31-Jul			
Iniciativas / Acções	Participação de acordo com o calendário previsto no projecto FACTS!							
	Promover o Seminário Regional de apresentação do projecto "VIAJANDO POR BESANAS"							
	Realizar a catalogação das actividades a integrar o projecto "VIAJANDO POR BESANAS"							
	Realizar reunião técnica do projecto "VIAJANDO POR BESANAS"							
	* desenvolvimento de tarefas não projectadas							

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Candidatar a Programas Comunitários e Nacionais	Registos existentes na DSATAR
Promover a Aquisição de novas competências	
Organizar fóruns de discussão para os agentes em áreas estratégicas da sua intervenção	
Identificar, promover e divulgar actividades com vista à produção de energia renovável nas explorações agrícolas	
Enquadrar e consolidar a legislação relativa à formação profissional nas áreas de competência do MADRP	
Promover a qualificação profissional do sector agrícola	
Assegurar a realização de acções de formação aos clientes da DGADR	
Assegurar a realização de acções de formação destinadas aos novos GAL, em parceria com a Federação Minha Terra, e que integram a candidatura ao PRRN	
Assegurar a actualização das bases de dados centralizadas na DSATAR	
Agilizar o processo burocrático do emparcelamento	
Disponibilizar informação para incentivar o desenvolvimento socioeconómico e ambiental das zonas rurais	
Incentivar o empreendedorismo, a dinamização e diversificação de actividades para a revitalização económica das zonas rurais	
Observar os territórios rurais	
Acompanhar o Regime de emparcelamento rural	
Promover a organização e acrescentar competitividade ao Associativismo agrícola e rural	
Integrar parcerias em projectos de cooperação transnacionais	

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DSATAR	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	2	32
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
DAEA	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	14	168
	ASSISTENTE TÉCNICO	1	8
DFA	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	7	84
	INFORMÁTICA	1	9
	ASSISTENTE TÉCNICO	4	32
EPDTR	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	10	120
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
		46	533

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DSATAR	Licenças de software WINDOWS	
	1 impressora - copiadora - fax - scanner / preto-branco / rede	
DAEA	1 impressora - scanner a cores de rede	Estudo sobre energias renováveis
DFA	1 impressora - scanner a cores de rede	Estudo sobre energias renováveis
EPDTR	1 impressora - scanner a cores de rede	Estudo sobre redes de cooperação
		Estudo sobre boas práticas
		Estudo sobre Inovação

III – HIDRAULICA E ENGENHARIA AGRO-RURAL

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

A DSHEAR possui as suas competências distribuídas por duas divisões e um equipa. Possui competências ao nível do desenvolvimento de estudos, projectos, definição de normas e coordenação de empreitadas de estruturas hidráulicas de aproveitamento hidroagrícolas e demais obras associadas à distribuição de água para rega. Assegura ainda a coordenação nacional do gasóleo colorido e o funcionamento da actividade de Mecanização Agrária.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
III	Coordenação das áreas de Infra-estruturas Hidráulicas, Engenharia Agro-Rural e Mecanização e Apoio a Projectos	DSHEAR
III.1	Promover/acompanhar Estudos e Projectos de estruturas hidráulicas e controlar a segurança das barragens	DSHEAR/DIH
III.2	Promover/acompanhar Estudos e Projectos de redes de rega, drenagem e caminhos (novos ou de reabilitação/modernização)	DSHEAR/DIH/EMAP
III.3	Promover os trabalhos topográficos e a recolha e preparação de elementos cartográficos e cadastrais	DSHEAR/DIH/DEAR
III.4	Coordenar os trabalhos das empreitadas da responsabilidade da Direcção-Geral e assegurar a respectiva fiscalização	DSHEAR/DEAR
III.5	Promover a execução das acções de expropriação e indemnização decorrentes das obras de responsabilidade da Direcção-Geral	DSHEAR/DEAR
III.6	Assegurar a coordenação nacional do gasóleo colorido e marcado	DSHEAR/EMAP
III.7	Proceder à homologação de tractores e realizar estudos sobre máquinas agrícolas e florestais	DSHEAR/EMAP

OBJECTIVOS				META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Melhorar a qualificação do Recursos Humanos / Desenvolver novas competências								
OO 1	Assegurar a formação de trabalhadores da Direcção de Serviços							III	
Indicador 1	Nº de trabalhadores a participar em cursos	Peso:	5	S	6				
		100%		A	5				
				N A	4				
Iniciativas / Acções	Participar em curso sobre o "Código dos Contratos Públicos" (Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro)								
	Participar em cursos sobre "Segurança de Barragens"								
Justificação dos Desvios									

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
OE	Reduzir os circuitos processuais								
OO 1	Melhorar o circuito de documentos e informação							III	
Indicador 1	N.º de utilizadores de um sistema de registo documental / n.º total de trabalhadores * 100	Peso:	50%	S	60%				
		25%		A	50%				
				N A	<50%				
Indicador 2	N.º de dias, para envio para publicitação no sítio da DGADR, após conhecimento da informação relativa a concursos públicos	Peso:	5	S	2				
		25%		A	5				
				N A	>5				
Indicador 3	N.º de respostas positivas, no âmbito técnico, num inquérito aos stakeholders na Direcção de Serviços	Peso:	5	S	7				
		25%		A	5				
				N A	<5				
Indicador 4	N.º de novos materiais didácticos constantes do Plano Anual, disponibilizados no portal	Peso:	2	S	4				
		25%		A	2				
				N A	<2				
Iniciativas / Acções	Assegurar a actualização da informação referente aos concursos públicos no sítio da DGADR								
	Efectuar um inquérito aos stakeholders na Direcção de Serviços								
	Disponibilizar informação via Internet no Portal ForMaAgri								
Justificação dos Desvios									
OE	Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais								
OO 1	Aumentar a área de regadio colectiva pública							III.3 / III.4 III.5	
Indicador 1	Nº de hectares de regadio em obra	Peso:	5660	S	>5660				
		100%		A	5660				
				N A	<5660				
Iniciativas / Acções	Abertura de procedimentos pré-contratuais, ao abrigo do Código dos Contratos Públicos								
	Integrar júris de procedimentos para a formação de contratos								
	Realizar as adjudicações das empreitadas								
	Elaborar os contratos								
	Assegurar o início da obra, através da sua consignação								
Justificação dos Desvios									
OO 2	Acompanhar os projectos do EFMA, promovidos pela EDIA							III.1	

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 1	N.º de dias para elaboração de parecer técnico aos documentos produzidos	Peso:	33	S	20			
		75%		A	33			
				N A	>33			
Indicador 2	N.º de dias para elaboração de parecer técnico para aprovação superior	Peso:	22	S	15			
		25%		A	22			
				N A	>22			
Iniciativas / Acções		Acompanhamento técnico dos Projectos de execução em desenvolvimento ou a serem lançados						
		Assegurar o suporte à aprovação dos perímetros hidroagrícolas por parte do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, no âmbito do estabelecido na legislação de fomento hidroagrícola						
Justificação dos Desvios								
OO 3	Garantir a segurança das barragens							III.1
Indicador 1	N.º de relatórios para o LNEC resultante das observação das Barragens (Topometria) de Óbidos, Minutos e Sabugal, através de leituras	Peso:	1	S	2			
		10%		A	1			
				N A	0			
Indicador 2	Nº de dias para análise dos relatórios do LNEC	Peso:	5	S	≤2			
		90%		A	5			
				N A	>5			
Iniciativas / Acções		Supervisionar e controlar o cumprimento das normas de segurança das barragens hidroagrícolas ou de fins múltiplos						
		Observação das Barragens (Topometria) de Óbidos, Minutos e Sabugal, através de leituras						
Justificação dos Desvios								
OO 4	Supervisionar e controlar o bom funcionamento das Centrais Hidroeléctricas e Estações Elevatórias							III.1
Indicador 1	N.º de vistorias regulamentares	Peso:	Até 3 / Unidade	S	≥4			
		40%		A	3			
				N A	<3			
Indicador 2	Nº de dias para proposta de medidas correctivas	Peso:	10 dias úteis	S	5			
		60%		A	10			
				N A	<10			
Iniciativas / Acções		Assegurar o cumprimento dos planos de manutenção das CH e EE tuteladas pela DGADR						
		Promover acções de manutenção correctiva						
Justificação dos Desvios								
OO 5	Assegurar a disponibilidade dos terrenos onde serão efectuadas as diversas obras							III.5

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
Indicador 1	N.º de acordos celebra- dos	Peso:	20	S	>20				
		30%		A	20				
		N A		<20					
Indicador 2	N.º de indemnizações	Peso:	200	S	>200				
		30%		A	200				
		N A		<200					
Indicador 3	N.º de processos ins- truídos e n.º de expro- priações	Peso:	10	S	>10				
		40%		A	10				
		N A		<10					
Iniciativas / Acções	Celebrar acordos com os proprietários ou rendeiros								
	Desenvolver o processo de indemnizações aos proprietários ou rendeiros								
	Realizar expropriações								
Justificação dos Desvios									
OO 6	Assegurar o funcionamento de toda a actividade de Mecanização Agrária							III.7	
Indicador 1	N.º de aprovações de novos modelos de trac- tores	Peso:	200	S	300				
		30%		A	200				
		N A		<200					
Indicador 2	N.º de tractores inspec- cionados / ensaiados	Peso:	60	S	80				
		30%		A	60				
		N A		<60					
Indicador 3	% de normas inscritas no Plano Anual	Peso:	80%	S	100%				
		20%		A	80%				
		N A		<80%					
Indicador 4	N.º de pareceres relati- vos à regulamentação no âmbito das máquinas de aplicação de pestici- das agrícolas	Peso:	10	S	15				
		10%		A	10				
		N A		<10					
Indicador 5	Frequência de actuali- zações da Tabela de Encargos	Peso:	31-Dez	S	15-Nov				
		10%		A	31-Dez				
		N A		>31-Dez					
Iniciativas / Acções	Aprovar novos modelos de tractores agrícolas e florestais de rodas tendo em vista a sua homologação no âmbito do protocolo com o IMTT								
	Proceder à inspecção/ensaio de tractores agrícolas usados importados para atribuição de matrícula								
	Assegurar o cumprimento do normativo europeu, elaborando as versões nacionais de normas europeias								
	Apoiar e emitir pareceres à regulamentação no âmbito das máquinas de aplicação de pesticidas agrícolas								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Elaborar/actualizar as "Tabelas de encargos com a utilização de máquinas agrícolas"							
Justificação dos Desvios								
OO 7	Assegurar a Coordenação Nacional do Gasóleo colorido e marcado, no continente, e gasóleo com benefício fiscal, nos Açores							III.6
Indicador 1	N.º de cartões de abastecimento emitidos	Peso:	12000	S	15000			
		20%		A	12000			
				N A	<12000			
Indicador 2	N.º de relações discriminadas das transacções registadas nos terminais POS	Peso:	250	S	300			
		10%		A	250			
				N A	<250			
Indicador 3	N.º de relações discriminadas de abastecimentos efectuados por cartão	Peso:	80	S	100			
		10%		A	80			
				N A	<80			
Indicador 4	N.º de relatórios de controlos de consumos anómalos	Peso:	200	S	250			
		10%		A	200			
				N A	<200			
Indicador 6	Prazo de disponibilização das estatísticas no sítio da DGADR - Continente	Peso:	60 dias	S	45			
		10%		A	60			
				N A	>60			
Indicador 7	N.º de dias depois de disponibilizados os dados, para envio ao INE dos quadros elaborados de volumes de combustível	Peso:	5	S	2			
		10%		A	5			
				N A	>5			
Indicador 8	N.º de dias depois de disponibilizados os dados para envio à Alfândega de Ponta Delgada dos quadros de relação de abastecimento de gasóleo com benefício	Peso:	5	S	2			
		10%		A	5			
				N A	>5			
Indicador 9	N.º de dias depois de disponibilizados os dados para envio de listagens à DGAIEC	Peso:	5	S	2			
		10%		A	5			
				N A	>5			
Iniciativas / Acções	Assegurar a gestão do sistema de cartões nos abastecimentos de gasóleo colorido e marcado no continente e com benefício fiscal nos Açores							
	Colaborar com a DGAIEC e com as Alfândegas e Delegações Aduaneiras nas acções de controlo aos postos de abastecimento							
	Controlar os consumos registados nos sectores agrícola e florestal em colaboração com as DRAP's							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Proceder ao tratamento de dados estatísticos relativos aos consumos de gasóleo							
	Fornecer trimestralmente ao INE os volumes de gasóleo gastos no continente e nos Açores							
	Disponibilização mensal à Alfândega de Ponta Delgada da relação dos abastecimentos de gasóleo com benefício fiscal, discriminados por ilha, por companhia distribuidora e por actividade							
	Fornecer mensalmente à DGAIEC o volume total de gasóleo colorido e marcado consumido no continente, discriminado por companhia distribuidora e actividade.							
Justificação dos Desvios								
OO 8	Participar em Comissões Técnicas e de Acompanhamento nacionais, europeias e internacionais							III.1 / III.7
Indicador 1	% de participações em reuniões da OCDE e da EU	Peso:	80%	S	100%			
		A		80%				
		N A		<80%				
Indicador 2	Prazo para apresentação do relatório anual sobre normalização	Peso:	5 dias úteis	S	3			
		A		5				
		N A		<5				
Indicador 3	Prazo de elaboração das actas das reuniões da CCMA	Peso:	1 mês	S	2 semanas			
		A		1 mês				
		N A		<1 mês				
Indicador 4	Manutenção do estatuto de ONS e cumprimento do plano de normalização anual	Peso:	6 normas	S	10			
		A		6				
		N A		< 6				
Indicador 5	N.º de dias para elaboração de pareceres a serem incorporados nas DIA's	Peso:	22 dias úteis	S	15			
		A		22				
		N A		<22				
Indicador 6	% de Participações em reuniões da Comissão de Segurança de Barragens	Peso:	80%	S	100%			
		A		80%				
		N A		<80%				
Indicador 7	% de Participações em reuniões das Comissões de Revisão do PDM	Peso:	80%	S	100%			
		A		80%				
		N A		<80%				
Indicador 8	% de Participações em conselhos de Região Hidrográfica, Conselho Nacional da Água e Convenção de Albufeiras (rios internacionais)	Peso:	80%	S	100%			
		A		80%				
		N A		<80%				
Iniciativas / Acções		Participar em reuniões internacionais no âmbito dos códigos de ensaios normalizados de tractores agrícolas e das respectivas estruturas de segurança						
		Acompanhar a actividade de normalização europeia e internacional de tractores e máquinas agrícolas						

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
	Apoiar a Comissão Consultiva de Mecanização Agrária								
	Manter o estatuto de Organismo de Normalização Sectorial (ONS) para a área dos tractores agrícolas, no âmbito do protocolo de cooperação com o Instituto Português de Qualidade (IPQ)								
	Participar na Comissão de Ambiente, promovida pela Agência de Ambiente para avaliar EIA's de projectos na vertente do regadio								
	Participar nas Comissões no âmbito da Segurança de Barragens								
	Participar nas Comissões de Revisão de PDM's								
	Participar nos Conselhos de Região Hidrográfica, Conselho Nacional de Água e Convenção de Albufeira (rios internacionais)								
Justificação dos Desvios									
OO 9	Acompanhar o programa PRODER							III / III.1 III.2 / III.4	
Indicador 1	N.º de projectos Novos Regadios	Peso:	3	S	4				
		40%		A	3				
				N A	<3				
Indicador 2	N.º de projectos de Reabilitação	Peso:	3	S	3				
		20%		A	2				
				N A	<2				
Indicador 3	N.º de projectos para Segurança de Barragens	Peso:	5	S	10				
		25%		A	5				
				N A	<5				
Indicador 4	N.º de projectos para Modernização	Peso:	1	S	2				
		5%		A	1				
				N A	0				
Indicador 5	N.º de Projectos de Centrais Hidroeléctricas	Peso:	1	S	2				
		10%		A	1				
				N A	0				
Iniciativas / Acções	Assegurar o acompanhamento e execução dos projectos de financiamento à medida 1.6.1								
	Assegurar o acompanhamento e execução dos projectos de financiamento à medida 1.6.3								
Justificação dos Desvios									

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Assegurar a formação de trabalhadores da Direcção de Serviços	Documentos de Inscrição
Melhorar o circuito de documentos e informação	Inquéritos/Formulários
Aumentar a área de regadio colectivo público	Autos de Medição
Acompanhar os projectos do EFMA, promovidos pela EDIA	Pareceres/Aprovações Ministeriais
Garantir a segurança das barragens	Relatórios LNEC
Supervisionar e controlar o bom funcionamento das Centrais Hidroeléctricas e Estações Elevatórias	Facturas de Energia
Assegurar a disponibilidade dos terrenos onde serão efectuadas as diversas obras	Controlo Financeiro
Assegurar o funcionamento de toda a actividade de Mecanização Agrária	Relatórios
Assegurar a Coordenação Nacional do Gasóleo colorido e marcado, no continente, e gasóleo com benefício fiscal, nos Açores	Listagens
Participação em Comissões Técnicas e de Acompanhamento nacionais, europeias e internacionais	Actas
Acompanhar o programa PRODER	Balancetes dos Projectos de Financiamento

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DSHEAR	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	ASSISTENTE TÉCNICO	1	8
DIH	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	17	204
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
DEAR	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	13	156
	ASSISTENTE TÉCNICO	10	80
	ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5
EMAP	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	14	168
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
	ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5
		65	722

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DSHEAR	12 viaturas	
	2 computadores	
DIH	1 Scanner	
	1 Impressora	
	4 Computadores	
DEAR	1 Scanner	
	3 Computadores	
EMAP	1 Impressora	
	3 Computadores	

IV – REGADIO E RECURSOS NATURAIS

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

A Direcção de Serviços de Regadio e Recursos Naturais dispõe de duas unidades flexíveis.

A Divisão de Planeamento do Regadio e Solos tem como competências:

- ✦ Promover os estudos de diagnóstico e caracterização na área do planeamento do regadio e coordenação da promoção do Plano Nacional de Regadios;
- ✦ Elaborar e acompanhar os estudos agro-sócio-económicos integrados em projectos de âmbito hidroagrícola;
- ✦ Acompanhar as candidaturas da iniciativa da DGADR, no âmbito dos fundos comunitários;
- ✦ Avaliar e emitir pareceres sobre projectos de entidades públicas e privadas em sede de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) e acompanhamento e promoção de medidas de minimização e compensação dos EIA's e de programas de gestão ambiental;
- ✦ Acompanhar a elaboração de Planos de Ordenamento do Território;
- ✦ Dar apoio técnico-administrativo e participar nos órgãos da Reserva Agrícola Nacional (RAN) – Conselho Nacional da Reserva Agrícola (CNRA) e Comissões Regionais;
- ✦ Promover e acompanhar a elaboração das cartas de solos e estudos de classificação das terras nas áreas envolvidas nos projectos hidroagrícolas;
- ✦ Assegurar a gestão do património rústico a cargo da DGADR e do património afecto à colonização interna e baldios reservados;
- ✦ Planear e acompanhar a execução das medidas de política de desenvolvimento rural e ambiente.

A Divisão de Gestão do Regadio e da Qualidade da Água tem como competências:

- ✦ Promover a transferência e apoiar a gestão dos AH's para as entidades concessionárias, elaborando as propostas dos contratos de concessão, bem como promover a entrega de obras às DRAP's para proceder à sua transferência para as entidades gestoras;
- ✦ Promover a articulação e o apoio às pessoas colectivas públicas e privadas concessionárias das obras de AH e assegurar as ligações com outras entidades intervenientes nos aproveitamentos de fins múltiplos com componente hidroagrícola;
- ✦ Promover, em colaboração com as entidades competentes, a realização de estudos de caracterização dos recursos hídricos de superfície e subterrâneos susceptíveis de utilização na agricultura;
- ✦ Assegurar a recolha das variáveis meteorológicas da rede do MADRP tendo em vista o estudo e a avaliação das necessidades hídricas das diferentes culturas e implementação de um sistema de avisos de rega;
- ✦ Promover, em colaboração com as direcções regionais de agricultura e pescas, a correcta utilização dos correctivos orgânicos na agricultura e coordenar a implementação da directiva "Nitratos de origem agrícola";

- ✦ Promover a monitorização e o controlo da qualidade da água destinada a fins agrícolas, propondo as necessárias medidas preventivas e de correcção;
- ✦ Apoiar a concepção e a execução de projectos de captação de águas subterrâneas, procedendo ao acompanhamento da sua exploração, assim como à avaliação do estado de conservação das mesmas;
- ✦ Colaborar com as entidades tutelares de cartografia, nacionais e internacionais, no desenvolvimento de cartografia temática, de ortofotografia e da estrutura de metadados, na implementação e desenvolvimento de métodos e sistemas;
- ✦ Assegurar a elaboração e divulgação das cartas temáticas da responsabilidade da DGADR e participar no Conselho Coordenador de Cartografia;
- ✦ Colaborar com a entidade que tutela as operações de cadastro geométrico da propriedade na elaboração das cartas cadastrais das zonas de emparcelamento e de beneficiação hidroagrícola.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
IV	Coordenação das áreas de Planeamento do Regadio e de Solos e da Qualidade da Água	DSRRN
IV.1	Planeamento do Regadio/Plano Nacional de Regadios	DSRRN/DPRS
IV.2	Agro-Sócio-Economia	DSRRN/DPRS
IV.3	Ambiente e Ordenamento	DSRRN/DPRS
IV.4	Solos e RAN	DSRRN/DPRS
IV.5	Apoio à Gestão dos Aproveitamentos Hidroagrícolas	DSRRN/DGRQA
IV.6	Sustentabilidade dos Recursos Naturais	DSRRN/DGRQA
IV.7	Coordenação da produção, estruturação, organização e divulgação de cartografia temática em formato analógico e digital	DSRRN/DGRQA
IV.8	Hidrologia e Meteorologia e acompanhar e supervisionar tecnicamente os trabalhos de conservação e reabilitação das captações de águas subterrâneas	DSRRN/DGRQA

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Optimizar a gestão financeira							
OO 1	Gerir a Herdade da Ribeira Abaixo							IV.3
Indicador 1	N.º de arrobas de cortiça extraídas	Peso:	5000	S	>7000			
		100%		A	5000			
				N A	<5000			
Iniciativas / Acções	Tiragem de cortiça da Herdade da Ribeira Abaixo							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
OE	Reduzir os circuitos processuais								
OO 1	Informatizar a RAN							IV.4	
Indicador 1	Prazo de conclusão da elaboração do estudo prévio dos circuitos / levantamento da situação	Peso: 60%	30-Set	S	31-Ago				
				A	30-Set				
				N A	>30-Set				
Indicador 2	Prazo de lançamento do concurso	Peso: 40%	31-Dez	S	30-Nov				
				A	31-Dez				
				N A	>31-Dez				
Iniciativas / Acções	Início da implementação do sistema informático da RAN a nível nacional								
Justificação dos Desvios									
OE	Aumentar o grau de satisfação do cliente								
OO 1	Gerir o Património afecto à Colonização Interna e Baldios Reservados							IV.3	
Indicador 1	N.º de alvarás emitidos, 2ªs vias e cancelamento de ónus	Peso: 100%	10	S	>10				
				A	10				
				N A	<10				
Iniciativas / Acções	Emissão de alvarás de propriedade definitiva, 2ªs vias e cancelamento de ónus								
Justificação dos Desvios									
OE	Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais								
OO 1	Assegurar o planeamento do regadio e a promoção do Plano Nacional de Regadios								IV.1
Indicador 1	Prazo de conclusão da elaboração da base de dados	Peso: 15%	31-Dez	S	30-Nov				
				A	31-Dez				
				N A	>31-Dez				
Indicador 2	Prazo de apresentação do relatório preliminar do SIR - Sistema de Informação do Regadio	Peso: 50%	31-Dez	S	30-Nov				
				A	31-Dez				
				N A	>31-Dez				
Indicador 3	Prazo de apresentação de estrutura de base para a execução de um Plano de Regadios Públicos	Peso: 35%	31-Dez	S	30-Nov				
				A	31-Dez				
				N A	>31-Dez				
Iniciativas / Acções	Conclusão da consolidação da base de dados dos regadios tradicionais								
	Continuação dos estudos de caracterização e preparação da base metodológica, no âmbito do Plano Nacional de Regadios								
	Promoção de base de dados (Sistema de Informação do Regadio - SIR) e consolidação da informação sobre os regadios em exploração e dos regadios potenciais de iniciativa estatal, no âmbito do Plano Nacional de Regadios								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
Justificação dos Desvios									
OO 2	Assegurar a análise da componente agro-sócio-económica dos projectos de regadio							IV.2	
Indicador 1	N.º de estudos acompanhados	Peso:	4	S	>4				
		30%		A	4				
		30%		N A	<4				
Indicador 2	N.º de EIA's analisados	Peso:	4	S	>4				
		30%		A	4				
		30%		N A	<4				
Indicador 3	N.º de candidaturas PRODER preparadas	Peso:	1	S	>1				
		40%		A	1				
		40%		N A	<1				
Iniciativas / Acções	Acompanhamento de estudos de viabilidade agro-económica e ambiental associados a novos projectos de rega no âmbito do EFMA								
	Avaliação dos descritores da sócio-economia e agrossistemas no âmbito dos procedimentos de AIA do EFMA								
	Preparação dos estudos agro-económicos no âmbito das candidaturas PRODER								
Justificação dos Desvios									
OO 3	Acompanhar a sustentabilidade das entidades gestoras do regadio							IV.1	
Indicador 1	N.º de relatórios elaborados sobre as entidades gestoras analisadas	Peso:	2	S	>2				
		100%		A	2				
		100%		N A	<2				
Iniciativas / Acções	Análise da situação económico-financeira das entidades gestoras, com produção de relatório								
Justificação dos Desvios									
OO 4	Coordenar as candidaturas aos fundos comunitários na área do regadio							IV.1	
Indicador 1	N.º de candidaturas instruídas	Peso:	1	S	>1				
		50%		A	1				
		50%		N A	<1				
Indicador 2	N.º de pontos de situação elaborados	Peso:	3	S	>3				
		25%		A	3				
		25%		N A	<3				
Indicador 3	Taxa de controlos realizados / candidaturas efectuadas	Peso:	80%	S	>80%				
		25%		A	80%				
		25%		N A	<80%				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Assegurar a coordenação da instrução das candidaturas da responsabilidade da DGADR no âmbito do PRODER							
	Assegurar o apoio à execução das candidaturas aos fundos comunitários do PRODER							
	Assegurar a contrapartida ao controlo administrativo às candidaturas PRODER							
Justificação dos Desvios								
OO 5	Compatibilizar os interesses do sector agrícola com outros interesses sectoriais em processos de AIA de infra-estruturas de interesse público e privado e obras hidroagrícolas							IV.3
Indicador 1	N.º de EIA's ou RECAPE acompanhados	Peso:	7	S	>7			
		30%		A	7			
				N A	<7			
Indicador 2	N.º de pareceres emitidos	Peso:	40	S	>40			
		70%		A	40			
				N A	<40			
Iniciativas / Acções	Acompanhamento dos EIA's ou RECAPE dos projectos do EFMA							
	Acompanhamento de EIA's de projectos de regadio ou outros da responsabilidade da DGADR							
	Apoio no acompanhamento de EIA's de projectos na área do regadio da responsabilidade das DRAP's							
	Análise e emissão de pareceres de outros EIA's, em sede de infra-estruturas de utilidade pública							
Justificação dos Desvios								
OO 6	Assegurar a representação da DGADR e/ou do MADRP em Grupos de Trabalho e Comissões na área do ambiente e dos recursos naturais							IV.3
Indicador 1	N.º de processos apreciados pela CNREN (por solicitação)	Peso:	10	S	>10			
		20%		A	10			
				N A	<10			
Indicador 2	N.º de pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados	Peso:	14	S	>14			
		40%		A	14			
				N A	<14			
Indicador 3	N.º de estudos acompanhados	Peso:	8	S	>8			
		40%		A	8			
				N A	<8			
Iniciativas / Acções	Representação do MADRP na Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional, como membro suplente							
	Assegurar a participação da DGADR na elaboração dos balanços anuais sobre o estado do ambiente e dos recursos naturais em Portugal							
	Acompanhamento da Elaboração dos Planos de Gestão das Administrações das Regiões Hidrográficas (ARH)							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
	Participação na realização e/ou acompanhamento de estudos estratégicos na área do consumo da água e regadio								
	Representação da DGADR na Comissão de Planeamento de Emergência da Agricultura (CPEA)								
	Representação da DGADR na Comissão Nacional de Coordenação do Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação								
	Participação da DGADR na área da Directiva Quadro para a protecção do solo								
	Representação da DGADR no Projecto Solo e Sedimentos – Programa Nacional de Acção de Ambiente e Saúde								
	Representação da DGADR no Grupo de Trabalho do Olival								
	Representação na Comissão Nacional para as Zonas Húmidas (CNZH)								
Justificação dos Desvios									
OO 7	Acompanhar a elaboração de Planos de Ordenamento do Território							IV.3	
Indicador 1	N.º de planos analisados	Peso:	50	S	>50				
		50%		A	50				
				N A	<50				
Indicador 2	N.º de pareceres emitidos	Peso:	100	S	>100				
		30%		A	100				
				N A	<100				
Indicador 3	Prazo de apresentação do manual do Grupo de Trabalho dos PDM	Peso:	31-Mar	S	28-Fev				
		20%		A	31-Mar				
				N A	>31-Mar				
Iniciativas / Acções	Acompanhamento da elaboração e/ou alteração de planos de ordenamento (PEOT, PMOT e PROT), pela integração nas Comissões de Acompanhamento (CA)								
	Análise e emissão de parecer nas diversas fases de elaboração e na aprovação/ratificação de Instrumentos de Gestão Territorial (IGT)								
	Representação da DGADR na CA da revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudeste Alentejano e Costa Vicentina, garantindo a integração do Programa Sectorial Agrícola do A.H. do Mira								
	Apresentação do manual do Grupo de Trabalho dos PDM à tutela								
	Análise de projectos de diplomas legais por solicitação de S. Ex.ª o MADRP/SEDRF na área do ordenamento do território								
	Análise de Planos de Pormenor, Planos de Urbanizações e construções em espaço rural, no âmbito do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE)								
Justificação dos Desvios									
OO 8	Promover a elaboração de estudos de solos e de cartografia interpretativa							IV.4	
Indicador 1	N.º de EIA's analisados	Peso:	4	S	>4				
		30%		A	4				
				N A	<4				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 2	N.º de pareceres emitidos	Peso:	6	S	>6			
		30%		A	6			
				N A	<6			
Indicador 3	N.º de relatórios produzidos	Peso:	10	S	>10			
		30%		A	10			
				N A	<10			
Indicador 4	N.º de cartas de capacidade de uso revistas	Peso:	10	S	>10			
		10%		A	10			
				N A	<10			
Iniciativas / Acções	Análise do descritor solo, no âmbito dos EIA's dos Blocos de Rega do EFMA							
	Emissão de pareceres na área dos solos, no âmbito de infra-estruturas em espaço rural							
	Levantamento das principais classes de solos nos regadios em exploração e potenciais e realização de estudos de solos no âmbito das candidaturas PRODER							
	Acompanhamento e revisão da conversão em digital de cartas de capacidade de uso							
	Promover e acompanhar a execução das cartas de capacidade de uso a sul do rio Douro (escala 1:25.000) e efectuar a revisão final das ligações entre as cartas de solos 1:25.000 de Entre Tejo e Douro							
Justificação dos Desvios								
OO 9	Presidir à Entidade Nacional da RAN							IV.4
Indicador 2	N.º de processos instruídos	Peso:	200	S	>200			
		70%		A	200			
				N A	<200			
Indicador 3	N.º de processos deliberados	Peso:	150	S	>150			
		30%		A	150			
				N A	<150			
Iniciativas / Acções	Deliberação sobre recursos relativos aos actos administrativos das Entidades Regionais							
	Apoio técnico, administrativo e jurídico à Entidade Nacional e assegurar a uniformidade de critérios de actuação nas Entidades Regionais							
Justificação dos Desvios								
OO 10	Apoiar a Gestão dos Aproveitamentos Hidroagrícolas							IV.5
Indicador 1	Prazo de apresentação dos dados estatísticos de 2009	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		15%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Indicador 2	N.º de processos de inutilização de solos instruídos e de exclusão instruídos	Peso:	14	S	>14			
		40%		A	14			
				N A	<14			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 3	N.º de dias para apresentação dos boletins mensais das reservas hídricas das albufeiras	Peso:	6	S	>6			
		10%		A	6			
		N A		<6				
Indicador 4	N.º de minutas de contratos de concessão elaborados	Peso:	5	S	>5			
		35%		A	5			
		N A		<5				
Iniciativas / Acções	Análise da evolução da área regada, nos AH do Grupo II e de outros dados estatísticos da gestão dos AH							
	Análise dos processos de exclusão, inclusão e inutilização de prédios nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II e III							
	Acompanhamento e elaboração semanal dos boletins das reservas hídricas das albufeiras de fins hidroagrícolas e sua divulgação no site da DGADR							
	Promover a recepção das infra-estruturas de AH e efectuar a sua transferência para entidades gestoras							
Justificação dos Desvios								
OO 11	Promover com as DRAP a correcta utilização de lamas na agricultura							IV.6
Indicador 1	N.º de acções de aconselhamento relativo à valorização agrícola de lamas	Peso:	5	S	>5			
		30%		A	5			
		N A		<5				
Indicador 2	Prazo para apresentação das acções de formação no âmbito do Dec.-Lei n.º 276/2009	Peso:	31-Mai	S	30-Abr			
		30%		A	31-Mai			
		N A		>31-Mai				
Indicador 3	N.º de creditações para técnicos responsáveis em valorização agrícola de lamas	Peso:	3	S	>3			
		40%		A	3			
		N A		<3				
Iniciativas / Acções	Colaborar em acções de formação, informação e divulgação dos procedimentos relativos à aplicação de lamas em solos agrícolas							
	Elaborar conteúdos programáticos de formação nomeadamente para técnicos de acordo com o Dec-Lei n.º 276/2009							
	Assegurar o perfil indicado dos técnicos acreditados em valorização agrícola de lamas							
Justificação dos Desvios								
OO 12	Coordenar a nível do MADRP a implementação da directiva "Nitratos"							IV.6
Indicador 1	Publicação de novas zonas vulneráveis	Peso:	31-Jul	S	30-Jun			
		40%		A	31-Jul			
		N A		> 31-Jul				
Indicador 2	Prazo de apresentação do projecto preliminar de Programa de Acção para as novas zonas vulneráveis aos nitratos	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		60%		A	31-Dez			
		N A		> 31-Dez				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Assegurar a colaboração com o INAG I.P. na identificação de novas zonas vulneráveis							
	Assegurar a coordenação da instrução das obrigações decorrentes do Dec.-Lei n.º 235/97							
Justificação dos Desvios								
OO 13	Coordenar a elaboração e venda de cartas temáticas de base topográfica da responsabilidade da DGADR, em formato digital							IV.7
Indicador 1	N.º de Cartas de Solos e Capacidade de Uso Digitalizadas	Peso:	6	S	>6			
		50%		A	6			
				N A	<6			
Indicador 2	N.º de cartas de Solos e de Capacidade de Uso Vendidas	Peso:	200	S	>200			
		25%		A	200			
				N A	<200			
Indicador 3	N.º de cartas cedidas	Peso:	50	S	>50			
		25%		A	50			
				N A	<50			
Iniciativas / Acções	Conversão analógico-digital de cartas temáticas							
	Comercialização de Cartas de Solos e de Capacidade de Uso à escala 1:25.000, em formato digital							
	Comercialização e cedência de informação cartográfica da DGADR em formato digital							
Justificação dos Desvios								
OO 14	Coordenar a elaboração e venda das cartas de solos e de capacidade de uso da responsabilidade da DGADR, em formato analógico							IV.7
Indicador 1	N.º de cartas foto restituídas	Peso:	10	S	>10			
		30%		A	10			
				N A	<10			
Indicador 2	N.º de cartas comercializadas	Peso:	600	S	>600			
		—		A	600			
				N A	<600			
Indicador 3	N.º de cartas elaboradas em papel vegetal	Peso:	5	S	>5			
		70%		A	5			
				N A	<5			
Iniciativas / Acções	Foto restituição de cartas de solos em pantógrafo óptico							
	Desenho manual das cartas de solos foto restituídas e introdução de siglas							
	Comercialização de Cartas de solos e de capacidade de uso à escala 1:25.000							
	Cedência de informação cartográfica para instrução de processos da CRRAN							
	Elaboração de cartas e papel vegetal de capacidade de uso de solos à escala 1:100.000							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Justificação dos Desvios								
OO 15	Assegurar a representação da DGADR e/ou do MADRP em Grupos de Trabalho e Comissões na área dos recursos naturais							IV.6
Indicador 1	N.º de reuniões nacionais e internacionais	Peso:	10	S	>10			
		20%		A	10			
				N A	<10			
Indicador 2	N.º de pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados	Peso:	14	S	>14			
		40%		A	14			
				N A	<14			
Indicador 3	N.º de documentos analisados	Peso:	8	S	>8			
		40%		A	8			
				N A	<8			
Iniciativas / Acções	Representação do MADRP no Comité Nitratos							
	Representação da DGADR nos Conselhos das Regiões Hidrográficas das ARH							
	Representação da DGADR no Conselho Coordenador de Cartografia							
	Representação da DGADR no Grupo de Trabalho sobre Regime de Caudais, Secas e Situações de Emergência							
	Participação na CTA da revisão dos PDM							
	Colaboração na emissão de pareceres a Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), nomeadamente PDM, PP e PU							
	Representação da DGADR na Comissão Sectorial para a Água (CS/04) do Conselho Nacional de Qualidade							
Justificação dos Desvios								
OO 16	Implementar os procedimentos no quadro da directiva INSPIRE							IV.7
Indicador 1	N.º de fichas de metadados elaborados	Peso:	30	S	>30			
		50%		A	30			
				N A	<30			
Indicador 2	N.º de temas abordados	Peso:	2	S	>2			
		50%		A	2			
				N A	<2			
Iniciativas / Acções	Estruturação da organização da informação relacionada com os procedimentos da iniciativa INSPIRE no âmbito do anexo III							
	Implementação da infra-estrutura de metadados, de acordo com a directiva INSPIRE							
Justificação dos Desvios								
OO 17	Avaliar os recursos hídricos superficiais e subterrâneos							IV.8

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 1	Taxa de Projectos analisados / Projectos solicitados	Peso:	90%	S	100%			
		50%		A	90%			
		N A		<90%				
Indicador 2	Taxa de captações avaliadas / captações solicitadas	Peso:	90%	S	100%			
		50%		A	90%			
		N A		<90%				
Iniciativas / Acções	Emissão de pareceres no âmbito dos recursos hídricos							
	Apoiar o acompanhamento de estudos de viabilidade e projectos de execução							
	Projectos de captação de águas subterrâneas							
	Avaliação do estado de conservação de captações							
Justificação dos Desvios								
OO 18	Avaliar as necessidades de água para rega							IV.8
Indicador 1	N.º de dias após a recepção dos dados meteorológicos	Peso:	6	S	<6			
		40%		A	6			
		N A		>6				
Indicador 2	Prazo de apresentação do projecto de modelo de divulgação	Peso:	30-Dez	S	30-Nov			
		60%		A	30-Dez			
		N A		>30-Dez				
Iniciativas / Acções	Acompanhamento decenal das necessidades hídrica de algumas culturas para divulgação na internet							
	Colaborar na divulgação das necessidades hídricas das culturas tendo em vista a implantação de um sistema de avisos de rega							
Justificação dos Desvios								
OO 19	Promover a Gestão das Associações de Beneficiários nomeadamente Aldeia da Luz e Macedo de Cavaleiros							IV.5
Indicador 1	Elaboração de contrato de prestação de serviços para gestão do perímetro	Peso:	31-Mar	S	28-Fev			
		60%		A	31-Mar			
		N A		>31-Mar				
Indicador 2	N.º de pareceres emitidos	Peso:	40	S	>40			
		40%		A	40			
		N A		<40				
Iniciativas / Acções	Apoiar a gestão dos AH							
	Participação na gestão do AH de Macedo de Cavaleiros com a Associação de Beneficiários							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Gerir a Herdade da Ribeira Abaixo	Cortiça extraída
Informatizar da RAN	Documentação relativa ao concurso
Gerir o Património afecto à Colonização Interna e Baldios Reservados	Documentos emitidos
Assegurar o planeamento do regadio e a promoção do Plano Nacional de Regadios	Base de dados
Assegurar a análise da componente agro-sócio-económica dos projectos de regadio	Pareceres emitidos
	Estudos realizados
Acompanhar da sustentabilidade das entidades gestoras do regadio	Relatórios realizados
Coordenar as candidaturas aos fundos comunitários na área do regadio	Dossiers dos processos de candidatura
Compatibilizar os interesses do sector agrícola com outros interesses sectoriais em processos de AIA de infra-estruturas de interesse público e privado e obras hidroagrícolas	Pareceres emitidos
Assegurar a representação da DGADR e/ou do MADRP em Grupos de Trabalho e Comissões na área do ambiente e dos recursos naturais	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Acompanhar a elaboração de Planos de Ordenamento do Território	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Promover a elaboração de estudos de solos e de cartografia interpretativa	Pareceres emitidos e relatórios elaborados
	Cartas de capacidade de uso revistas
Presidir à Entidade Nacional da RAN	Pareceres emitidos
	Processos instruídos e deliberados
Apoiar a Gestão dos Aproveitamentos Hidroagrícolas	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Promover com as DRAP a correcta utilização de lamas na agricultura	Ações realizadas
Coordenar a nível do MADRP a implementação da directiva "Nitratos"	Estudos realizados
Coordenar a elaboração e venda de cartas temáticas de base topográfica da responsabilidade da DGADR, em formato digital	N.º de cartas
Coordenar a elaboração e venda das cartas de solos e de capacidade de uso da responsabilidade da DGADR, em formato analógico	N.º de cartas
Assegurar a representação da DGADR e/ou do MADRP em Grupos de Trabalho e Comissões na área dos recursos naturais	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Implementar os procedimentos no quadro da directiva INSPIRE	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Avaliar os recursos hídricos superficiais e subterrâneos	Pareceres, memorandos e relatórios técnicos elaborados
Avaliar as necessidades de água para rega	Relatórios realizados
Acompanhar as Associações de Beneficiários nomeadamente Aldeia da Luz e Macedo de Cavaleiros	Contratos de prestação de serviços e pareceres

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DSRRN	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	1	12
	ASSISTENTE TÉCNICO	1	8
DPRS	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	19	228
	ASSISTENTE TÉCNICO	3	24
DGRQA	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	12	144
	INFORMÁTICA	2	18
	ASSISTENTE TÉCNICO	6	48
	ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5
		48	535

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DPRS	1 fotocopidora	
	1 impressora de rede	
	4 computadores	
DGRQA	6 computadores	Prestações de serviços com as Associações de Regantes

V – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS E SANIDADE VEGETAL

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

- Homologação dos produtos fitofarmacêuticos e de produtos biocidas preservadores de madeira no território nacional, tendo por base a avaliação comunitária das substâncias activas e a avaliação do comportamento biológico, da exposição do aplicador, técnicas de aplicação e impacte nos ecossistemas agrícolas a nível nacional para definição das boas práticas agrícolas dos produtos e garantir a segurança para o consumidor, aplicador e ambiente.
- Contribuir para a redução do risco dos produtos fitofarmacêuticos através de implementação de medidas no âmbito de um uso sustentado em todas as actividades, incluindo a distribuição, armazenamento, venda e sua aplicação e favorecer a implementação de modos de produção agrícolas com menor dependência do uso de produtos fitofarmacêuticos, nomeadamente agricultura biológica e produção integrada e assegurar a generalização no País do aconselhamento técnico relativo à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos através do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
V	Coordenação das áreas de Homologação e Avaliação Toxicológica, Ecotoxicológica, Ambiental e da Identidade dos Produtos Fitofarmacêuticos e de Avaliação Biológica e de Sanidade Vegetal	DSPFSV
V.1	Promover e implementar actividades técnicas e administrativas relativas à colocação de produtos fitofarmacêuticos (PF) e de produtos biocidas preservadores de madeira (PM) no mercado nacional e controlo do seu uso, decorrentes da legislação em vigor	DSPFSV/DHATEAIPF
V.2	Assegurar a ligação, no âmbito da legislação comunitária e nacional relativa à colocação de PF e PPM no mercado, com as Autoridades competentes dos Estados Membros, instituições nacionais e comunitárias	DSPFSV/DHATEAIPF
V.3	Preparar e/ou promover a elaboração de legislação nacional e comunitária relativa a PF e PM	DSPFSV/DHATEAIPF
V.4	Promover e implementar o controlo físico e químico de PF e PM e coordenar o programa nacional de controlo de resíduos de pesticidas de origem vegetal	DSPFSV/DHATEAIPF
V.5	Promover e coordenar a avaliação da eficácia, em sentido lato e estrito, no âmbito da homologação de produtos fitofarmacêuticos (PF) e de produtos biocidas preservadores de madeira (PM) com vista à concessão de autorizações de venda desses produtos	DSPFSV/DABSV
V.6	Promover e proceder às actividades de experimentação necessárias para o estudo das características dos produtos fitofarmacêuticos nas áreas do comportamento biológico	DSPFSV/DABSV
V.7	Promover e coordenar as actividades técnicas inerentes à implementação de modos de produção ambientalmente sustentados, nomeadamente modo de produção biológico, protecção e produção integradas	DSPFSV/DABSV

Coordenar e garantir o funcionamento e actualidade do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas (SNAA), nomeadamente no estabelecimento de meios de luta e métodos de previsão e evolução de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Melhorar a qualificação do Recursos Humanos / Desenvolver novas competências							
OO 1	Promover a aquisição de novas competências e actualização de competências já adquiridas							V / V.1 V.5 / V.6
Indicador 1	Taxa de participação em acções de formação /coaching internas	Peso:	50%	S	>50%			
		40%		A	50%			
		N A		<50%				
Indicador 2	Taxa de inscrição em acções de formação/ coaching	Peso:	50%	S	>50%			
		60%		A	50%			
		N A		<50%				
Iniciativas / Acções	Identificação das necessidades de formação							
	Promoção da participação dos técnicos em acções de formação / coaching							
	Promoção de participação dos técnicos em parcerias							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Promover a formação específica contínua de técnicos superiores a afectar à Unidade Orgânica							V / V.1 / V.4
Indicador 1	Grau de autonomia no desempenho das competências específicas adquiridas	Peso:	30%	S	<30%			
		100%		A	30%			
		N A		>30%				
Iniciativas / Acções	Testar equipamentos de análise							
	Elaborar procedimentos analíticos							
	Avaliação toxicológica de produtos fitofarmacêuticos							
Justificação dos Desvios								
OE	Assegurar a formação dos clientes, criando competências							
OO 1	Organizar fóruns de discussão para os vários stakeholders em áreas estratégicas de intervenção da DSPFSV							V / V.1 V.4 / V.6
Indicador 1	N.º de temáticas propostas	Peso:	2	S	>2			
		25%		A	2			
		N A		<2				
Indicador 2	N.º de fóruns propostos	Peso:	2	S	>2			
		25%		A	2			
		N A		<2				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 3	N.º de reuniões técnicas com os utentes	Peso:	8	S	>8			
		50%		A	8			
				N A	<8			
Iniciativas / Acções	Identificação das temáticas de interesse para o uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos							
	Promoção da organização de fóruns de discussão das temáticas consideradas relevantes							
	Identificação de áreas técnicas a enquadrar pela Unidade Orgânica							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Colaborar em acções de formação por solicitações de entidades formadoras externas							V / V.1 V.4 / V.5 V.6 / V.7
Indicador 1	N.º de solicitações atendidas / n.º de solicitações apresentadas * 100	Peso:	40%	S	>40%			
		100%		A	40%			
				N A	<40%			
Iniciativas / Acções	Identificação, de entre as acções de formação propostas, daquelas que correspondem a prioridades dentro das necessidades de formação conhecidas							
	Preparação e colaboração nas acções de formação identificadas							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Elaborar e/ou rever os conteúdos programáticos das acções de formação no âmbito dos Produtos Fitofarmacêuticos e da PRODI							V / V.6
Indicador 1	N.º de conteúdos programáticos de acções já existentes revistos / n.º de cursos harmonizados * 100	Peso:	30%	S	>30%			
		70%		A	30%			
				N A	<30%			
Indicador 2	Data da elaboração dos conteúdos programáticos de acções de formação de inspecção de equipamento de material de aplicação	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		30%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções	Revisão de conteúdos programáticos em acções já em curso							
	Elaboração dos conteúdos programáticos das acções de formação de inspecção de equipamento de material de aplicação							
Justificação dos Desvios								
OE		Melhorar os sistemas de gestão da informação numa óptica integrada						
OO 1	Melhorar o acesso à informação por parte das Estações de Avisos e vários utentes							V.8
Indicador 1	Data de apresentação da página electrónica aos técnicos do SNAA	Peso:	31-Mar	S	<31-Mar			
		100%		A	31-Mar			
				N A	>31-Mar			
Iniciativas / Acções	Consolidação do novo sistema "Web" relativo ao Serviço Nacional de Avisos Agrícolas (SNAA) nomeadamente, no âmbito dos modelos matemáticos de previsão							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Justificação dos Desvios								
OO 2	Desenvolver o Gestor de processos relativos à homologação de produtos fitofarmacêuticos							V.1
Indicador 1	N.º de formulários consolidados	Peso:	10	S	>10			
		100%		A	10			
				N A	<10			
Iniciativas / Acções			Identificação dos campos de formulários a apresentar pelo gestor					
Justificação dos Desvios								
OE	Reduzir os circuitos processuais							
OO 1	Melhorar o circuito processual de avaliação da eficácia de produtos fitofarmacêuticos							V.5
Indicador 1	Data de apresentação do documento para a avaliação do dossier biológico	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		100%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções			Elaboração de documento para a avaliação do dossier biológico					
Justificação dos Desvios								
OE	Aumentar o grau de satisfação do cliente							
OO 1	Promover a divulgação da informação produzida pelas Unidades Orgânicas							V.1 / V.7
Indicador 1	Data de entrega para publicação do Guia de Produtos Fitofarmacêuticos	Peso:	31-Mar	S	<31-Mar			
		40%		A	31-Mar			
				N A	>31-Mar			
Indicador 2	Data de disponibilização de informação técnica na Internet e em rede	Peso:	30 dias	S	<30 dias			
		30%		A	30 dias			
				N A	>30 dias			
Indicador 3	N.º de publicações disponibilizadas no âmbito do material e técnicas de aplicação, PI, PRODI e MPB	Peso:	2	S	>2			
		30%		A	2			
				N A	<2			
Iniciativas / Acções	Actualização e entrega para publicação do Guia de Produtos Fitofarmacêuticos - Lista de produtos fitofarmacêuticos com venda autorizada							
	Manutenção e actualização da informação disponibilizada na Internet e em rede em tempo útil							
	Promover a disponibilização de rótulos digitalizados de produtos fitofarmacêuticos e preservadores de madeira							
	Actualização e entrega para publicação dos Boletins trimestrais							
	Elaboração de publicações técnicas no âmbito das actividades desenvolvidas nas áreas de material e técnicas de aplicação, PI, PRODI e MPI							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Promover a publicação de precauções toxicológicas, ecotoxicológicas e ambientais de produtos fitofarmacêuticos e preservadores da madeira							
Justificação dos Desvios								
OO 2			Implementar novos procedimentos relativos à colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos					V.1 / V.2 V.5
Indicador 1	Taxa de integração do modelo de relatório europeu na avaliação de um produto fitofarmacêutico	Peso:	30%	S	>30%			
		50%		A	30%			
		N A		<30%				
Indicador 2	Taxa de implementação de novos procedimentos	Peso:	25%	S	>25%			
		50%		A	25%			
		N A		<25%				
Iniciativas / Acções	Constituição de projecto piloto de elaboração de relatório europeu de avaliação							
	Levantamento e discussão de novos procedimentos relativos à colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado							
	Discussão e apresentação de novo formato para título de autorização de venda							
	Discussão de novo formato de guia de produtos fitofarmacêuticos - condições de autorização							
Justificação dos Desvios								
OO 3			Assegurar a manutenção, alteração ou revisão de autorizações de venda de produtos fitofarmacêuticos e preservadores de madeira					V.1
Indicador 1	N.º APV avaliadas / n.º APV a rever * 100	Peso:	70%	S	>70%			
		40%		A	70%			
		N A		<70%				
Indicador 2	N.º de novas soluções (novos produtos e/ou finalidades) colocadas no mercado nacional / nº novas soluções em estudo à data de 31.12.2009	Peso:	20%	S	>20%			
		60%		A	20%			
		N A		<20%				
Iniciativas / Acções	Revisão de APV's de produtos fitofarmacêuticos para efeitos de AV em 1ª fase							
	Revisão de APV's de produtos fitofarmacêuticos para efeitos de AV em 2ª fase							
	Concessão de autorização de venda a produtos fitofarmacêuticos e preservadores de madeira							
Justificação dos Desvios								
OO 4			Promover a implementação de legislação nacional e comunitária no âmbito dos produtos fitofarmacêuticos					V.1 / V.2
Indicador 1	Prazo médio de resposta por projecto	Peso:	15 dias	S	<15			
		40%		A	15			
		N A		>15				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 2	Prazo médio de resposta por Directiva, Regulamento ou Decisão	Peso:	15 dias	S	<15			
		30%		A	15			
				N A	>15			
Indicador 3	Tempo médio de resposta aos pedidos de colaboração técnica	Peso:	10 dias	S	<10			
		30%		A	10			
				N A	>10			
Iniciativas / Acções	Revisão técnico-linguística de projectos de diplomas apresentados							
	Transposição de Directivas							
	Implementação de Regulamentos e Decisões emanadas das instituições comunitárias							
	Colaboração técnica com as instituições nacionais e comunitárias na feitura de textos legislativos							
Justificação dos Desvios								
OE		Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais						
OO 1		Promover a elaboração de legislação relativa ao uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos						V
Indicador 1	Data de apresentação de proposta de diploma relativo às aplicações aéreas	Peso:	30-Jun	S	31-Mai			
		30%		A	30-Jun			
				N A	>30-Jun			
Indicador 2	Data de apresentação de proposta de diploma sobre zonas de lazer, zonas urbanas e vias de comunicação	Peso:	30-Jun	S	31-Mai			
		30%		A	30-Jun			
				N A	>30-Jun			
Indicador 3	Data de apresentação de proposta de revisão do quadro legal relativo à distribuição, comercialização e aplicação de PF	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		40%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções	Elaboração de propostas de diplomas no âmbito do uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos							
	Reformulação da proposta de diploma sobre zonas de lazer, zonas urbanas e vias de comunicação							
Justificação dos Desvios								
OO 2		Promover a elaboração de códigos de conduta relativos ao uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos						V
Indicador 1	% de elaboração do código de conduta de aplicação de PF	Peso:	50%	S	>50%			
		100%		A	50%			
				N A	<50%			
Iniciativas / Acções		Elaboração da versão final para publicação						
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OO 3	Promover o projecto de erradicação de infestantes em povoamentos florestais e monumentos arqueológicos (Tróia e Miróbriga)							V.6
Indicador 1	Data de apresentação do relatório de execução	Peso:	31-Mar	S	<31-Mar			
		100%		A	31-Mar			
		N A		>31-Mar				
Iniciativas / Acções	Definição de orientações de utilização dos produtos fitofarmacêuticos com vista a erradicar as infestantes							
	Elaboração do relatório com os resultados obtidos na utilização dos produtos fitofarmacêuticos para a erradicação de infestantes							
Justificação dos Desvios								
OO 4	Promover o projecto de controlo do insecto vector do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP)							V.6
Indicador 1	Data de conclusão do plano de ensaios	Peso:	03-Mar	S	<03-Mar			
		50%		A	03-Mar			
		N A		>03-Mar				
Indicador 2	Data de início dos ensaios de campo	Peso:	15-Mar	S	<15-Mar			
		50%		A	15-Mar			
		N A		>15-Mar				
Iniciativas / Acções	Elaboração do plano de ensaios de campo							
	Coordenação da implementação dos ensaios no campo em parcelas previamente seleccionadas pela AFN							
Justificação dos Desvios								
OO 5	Promover o projecto FITORREGA Rede temática de informação e divulgação no âmbito da fitossanidade e da rega							V.6
Indicador 1	Data da apresentação do relatório do levantamento de necessidades no âmbito da fitossanidade e da rega	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		100%		A	31-Dez			
		N A		>31-Dez				
Iniciativas / Acções	Elaboração do relatório do levantamento das necessidades no âmbito da fitossanidade e da rega							
Justificação dos Desvios								
OO 6	Coordenar o Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas em produtos de origem vegetal							V
Indicador 1	Data da elaboração do Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas para 2011	Peso:	30-Nov	S	15-Nov			
		50%		A	30-Nov			
		N A		>30-Nov				
Indicador 2	Data da publicação do relatório do Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas referente a 2009	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		50%		A	31-Dez			
		N A		>31-Dez				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Iniciativas / Acções	Coordenar as actividades referentes ao Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas de 2010 das entidades envolvidas na Rede Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas							
	Promover e coordenar a reunião de definição de Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas de 2011							
	Elaborar os documentos referentes ao Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas de 2011 e relatório do Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas de 2009							
Justificação dos Desvios								
OO 7	Assegurar a implementação das figuras previstas no Dec.-Lei n.º 173/2005, de 21 de Outubro, para a "redução do risco nos circuitos comerciais e na aplicação de produtos fitofarmacêuticos", numa óptica do uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos							V
Indicador 1	N.º de autorizações de exercício concedidas/ nº pedidos entrados na DGADR até 15 Novembro * 100	Peso: 50%	95%	S	>95%			
				A	95%			
				N A	<95%			
Indicador 2	Tempo médio de concessão da acreditação	Peso: 50%	15 dias	S	>15 dias			
				A	15 dias			
				N A	>15 dias			
Iniciativas / Acções	Licenciamento de estabelecimentos de distribuição e venda de produtos fitofarmacêuticos e de empresas de aplicação terrestre							
	Acreditação de técnicos responsáveis nos termos do artigo 6.º do Dec.-Lei n.º 173/2005							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Promover a aquisição de novas competências e actualização de competências já adquiridas	Acções de formação realizadas
Promover a formação específica contínua de técnicos superiores a afectar à Unidade Orgânica	Estudos e pareceres efectuados
Organizar fóruns de discussão para os vários stakeholders em áreas estratégicas de intervenção da DSPFSV	Fóruns e reuniões realizados
Colaborar em acções de formação por solicitações de entidades formadoras externas	Acções de formação realizadas
Elaborar e/ou rever os conteúdos programáticos das acções de formação no âmbito dos Produtos Fitofarmacêuticos e da PRODI	Conteúdos programáticos elaborados ou revistos
Melhorar o acesso à informação por parte das Estações de Avisos e vários utentes	Registos da informação disponibilizada para a "Web"
Desenvolver o Gestor de processos relativos à homologação de produtos fitofarmacêuticos	Estudos efectuados
Melhorar o circuito processual de avaliação da eficácia de produtos fitofarmacêuticos	Registos existentes na DHATEAIPF
Promover a divulgação da informação produzida pelas Unidades Orgânicas	Tempo dispendido na entrega da informação
Implementar novos procedimentos relativos à colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos	Novos procedimentos apresentados
Assegurar a manutenção, alteração ou revisão de autorizações de venda de produtos fitofarmacêuticos e preservadores de madeira	Registos existentes na DHATEAIPF
Promover a implementação de legislação nacional e comunitária no âmbito dos produtos fitofarmacêuticos	Prazo dispendido em transposição, revisão ou implementação da legislação
Promover a elaboração de legislação relativa ao uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos	Datas das propostas de legislação
Promover a elaboração de códigos de conduta relativos ao uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos	Percentagem da elaboração de códigos de conduta
Promover o projecto de erradicação de infestantes em povoamentos florestais e monumentos arqueológicos (Tróia e Miróbriga)	Definição de orientações e elaboração do relatório de resultados obtidos
Promover o projecto de controlo do insecto vector do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP)	Apresentação do plano e implementação dos ensaios de campo
Promover o projecto FITORREGA Rede temática de informação e divulgação no âmbito da fitossanidade e da rega	Apresentação do relatório do levantamento das necessidades
Coordenar o Programa Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas em produtos de origem vegetal	Elaboração do relatório do PNCRP (2011) e publicação do relatório do PNCRP (2009)
Assegurar a implementação das figuras previstas no Dec.-Lei n.º 173/2005, de 21 de Outubro, para a "redução do risco nos circuitos comerciais e na aplicação de produtos fitofarmacêuticos", numa óptica do uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos	Registo das Autorizações de exercício de actividade e dos Técnicos acreditados e respectivos tempos de resposta

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DSPFSV	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	4	48
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
DHATEAIPF	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	15	180
	ASSISTENTE TÉCNICO	9	72
	ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5
DABSV	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	12	144
	ASSISTENTE TÉCNICO	4	32
	ASSISTENTE OPERACIONAL	1	5
		51	550

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DSPFSV	1 computador - Equipa Implementação D.L. n.º 173/2005	
	1 monitor 17"	
DHATEAIPF	3 computadores	Avaliação toxicológica de preservadores de madeira
	2 monitores 17"	Manutenção de equipamentos de laboratório
	Consumíveis de laboratório (solventes, reagentes, gases)	Empreitada obras no laboratório de formulações
		Empreitada de remodelação de sala Ed. Oeiras

VI– FITOSSANIDADE E MATERIAIS DE MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

- ✦ Regularizar, coordenar e implementar medidas de protecção fitossanitárias;
- ✦ Evitar a introdução, dispersão e estabelecimento de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais considerados de quarentena no território nacional e comunitário;
- ✦ Assegurar a identificação laboratorial de organismos prejudiciais e coordenar a colheita de amostras de material proposto à certificação;
- ✦ Assegurar a ligação, no âmbito das suas competências, com as DRAP e outras entidades nacionais e internacionais, nomeadamente com as instituições da União Europeia;
- ✦ Implementar as actividades técnicas relativas à execução dos esquemas de controlo e certificação de sementes e de outros materiais de multiplicação de plantas;
- ✦ Assegurar a gestão do Núcleo de Ensaio e de Controlo do Escaroupim (NECE);
- ✦ Melhorar a qualificação dos técnicos e promover a actualização de conhecimentos na área dos sistemas de certificação;
- ✦ Assegurar a avaliação de novas variedades vegetais, com interesse potencial para o País, a inscrever no Catálogo Nacional de Variedades (CNV);
- ✦ Assegurar a protecção e a valorização dos recursos genéticos vegetais;
- ✦ Proceder à atribuição do direito de obtentor de variedades vegetais protegidas;
- ✦ Assegurar a ligação, no âmbito das suas competências, com as DRAP e outras entidades nacionais e internacionais, nomeadamente com as instituições da União Europeia, OCDE, OEPP, UPOV e ISTA.

CÓDIGO	ACTIVIDADES	DIRECÇÃO DE SERVIÇO / UNIDADE FLEXÍVEL
VI	Coordenação das áreas de Inspecção Fitossanitária e Propágulos e de Sementes, Variedades e Recursos Genéticos Vegetais	DSFMMP
VI.1	Inspecção fitossanitária e quarentena vegetal	DSFMMP/DIFP
VI.2	Inspecção a unidades de tratamento de madeira	DSFMMP/DIFP
VI.3	Sistemas de certificação e controlo de materiais de multiplicação vegetativa	DSFMMP/DIFP
VI.4	Catálogo nacional de variedades de fruteiras e videira	DSFMMP/DIFP
VI.5	Apoio administrativo	DSFMMP/DIFP
VI.6	Sistemas de certificação e controlo de sementes	DSFMMP/DSVRG
VI.7	Catálogo nacional de variedades, Recursos genéticos e Direitos do Obtentor	DSFMMP/DSVRG
VI.8	Organismos geneticamente modificados	DSFMMP/DSVRG

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Optimizar a gestão financeira							
OO 1	Cobrar taxas devidas pela certificação e licenciamentos							VI.6 / VI.3 VI.9 / VI.5
Indicador 1	N.º de dias para cobrança de taxas	Peso:	10	S	8			
		50%		A	10			
				N A	15			
Indicador 2	Prazo de elaboração das listagens de taxas devidas pela renovação de licenciamentos	Peso:	31-Mai	S	30-Abr			
		50%		A	31-Mai			
				N A	≥01-Jun			
Iniciativas / Acções	Elaborar listagem de taxas devidas pela certificação de semente e respectivos licenciamentos							
	Elaborar listagem de taxas devidas pela renovação de licenciamentos							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Cobrar taxas devidas pela inscrição de variedades no CNV e atribuição de direitos de obtentor							VI.7 / VI.9
Indicador 1	Data de cobrança de taxas	Peso:	01-Set	S	01-Jul			
		100%		A	01-Set			
				N A	>01-Set			
Iniciativas / Acções	Elaborar listagem de taxas devidas pela inscrição de variedades no CNV							
	Elaborar listagem de taxas devidas pelo registo de variedades protegidas							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Cobrar taxas de pedidos de importação							VI.6 / VI.3 VI.9 / VI.5
Indicador 1	Prazo de elaboração de pedido de cobrança	Peso:	2 dias	S	1			
		100%		A	2			
				N A	>2			
Iniciativas / Acções	Elaboração de pedido de cobrança ao sector financeiro							
Justificação dos Desvios								
OE	Estudar e obter novas fontes de financiamento							
OO 1	Incrementar e desenvolver novas fontes de receita							VI.6 / VI.7 VI.9
Indicador 1	N.º de análises executadas	Peso:	1000	S	>1201			
		40%		A	1000			
				N A	<1000			
Indicador 2	Incremento de Receita	Peso:	3300 €	S	>4500 €			
		30%		A	3300 €			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
				N A	<3300 €			
Indicador 3	Data de actualização do despacho de custos de serviços prestados	Peso:	15-Mai	S	01-Abr			
		30%		A	15-Mai			
				N A	≥16-Mai			
Iniciativas / Acções	Executar análises e ensaios de sementes e tecnológicas informativas							
	Incrementar a fonte de receita dos produtos agrícolas do NECE							
	Actualizar o despacho de custos dos serviços prestados							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Promover a cobrança de passaportes fitossanitários nas UITM							VI.2 / VI.5
Indicador 1	Receita da emissão de passaportes fitossanitários	Peso:	20000 €	S	>25000 €			
		100%		A	20000 €			
				N A	<20000 €			
Iniciativas / Acções	Cobrar a emissão de passaportes fitossanitários nas UITM							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Promover a utilização do “Dossier Solidariiedade NMP”							VI
Indicador 1	Taxa de execução financeira	Peso:	90%	S	100%			
		60%		A	90%			
				N A	<90%			
Indicador 2	Data de envio	Peso:	30-Abr	S	20-Abr			
		40%		A	30-Abr			
				N A	>30-Abr			
Iniciativas / Acções	Execução financeira do pedido da DGADR do “Dossier” Solidariiedade							
	Envio do dossier Solidariiedade NMP 2010, para a Comissão Europeia							
Justificação dos Desvios								
OE		Melhorar a qualificação do Recursos Humanos / Desenvolver novas competências						
OO 1	Realizar acções de formação internas							VI.6 / VI.7 / VI.8 / VI.9
Indicador 1	N.º de acções de formação	Peso:	7	S	15			
		100%		A	7			
				N A	≤6			
Iniciativas / Acções	Definir e executar o plano de formação interna da DSVRG							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OO 2	Auditar as inspecções oficiais às UITM							VI.1 / VI.2
Indicador 1	Nº de acções	Peso:	2	S	3			
		100%		A	2			
				N A	1			
Iniciativas / Acções	Efectuar a formação para auditoria das UITM							
Justificação dos Desvios								
OE	Incentivar a utilização das TIC							
OO 1	Gerir a aplicação informática INFINET							VI.1
Indicador 1	Nº de dias para actualizar a aplicação informática	Peso:	8	S	<8			
		50%		A	8			
				N A	>8			
Indicador 2	Data de elaboração do relatório das acções desenvolvidas	Peso:	31-Jan	S	<31-Jan			
		50%		A	31-Jan			
				N A	>31-Jan			
Iniciativas / Acções	Actualizar e manter operacional a aplicação informática							
	Elaborar o relatório das acções desenvolvidas em 2009							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Informatizar procedimentos na certificação vitícola							VI.3
Indicador 1	Prazo de criação de uma aplicação informática	Peso:	31-Dez	S	<31Dez			
		100%		A	31-Dez			
				N A	>31-Dez			
Iniciativas / Acções	Promover a criação de uma aplicação informática para certificação de materiais vitícolas							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Dinamizar a utilização do programa informático EUROPHYT							VI / VI.1
Indicador 1	Prazo de elaboração de um relatório mensal	Peso:	último dia útil do mês	S	Dia 20			
		100%		A	último dia útil do mês			
				N A	>último dia útil do mês			
Iniciativas / Acções	Elaborar um relatório mensal sintético das notificações de intercepção de organismos prejudiciais na UE							
Justificação dos Desvios								
OE	Assegurar a formação dos clientes, criando competências							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OO 1	Realizar acções de formação/reciclagem no âmbito da inspecção fitossanitária, certificação, catálogos e OGM							VI.1 / VI.6 VI.7 / VI.8 VI.9 / VI.5
Indicador 1	N.º de acções	Peso:	3	S	≥7			
		100%		A	3			
				N A	<3			
Iniciativas / Acções	Realizar acções de formação e de reciclagem na área da inspecção de campo e da amostragem de semente							
	Realizar acções de formação na área do CNV							
	Realizar acções de formação na área da coexistência entre culturas GM e outros modos de produção							
	Realizar acções de formação/reciclagem de inspectores fitossanitários							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Editar um manual sobre registo de variedades e certificação de semente e outro sobre fruteiras e videira, organizar o 2.º congresso nacional da semente							VI.3 / VI.6 VI.7 / VI.8 VI.9
Indicador 1	Data de concepção de manuais	Peso:	01-Set	S	01-Jul			
		50%		A	01-Set			
				N A	30-Out			
Indicador 2	N.º participantes	Peso:	100	S	≥150			
		50%		A	100			
				N A	≤99			
Iniciativas / Acções	Conceber e editar um manual explicativo sobre registo de variedades, produção e certificação de sementes							
	Conceber e editar um manual explicativo sobre produção e certificação de fruteiras e videiras							
	Organizar o 2.º Congresso Nacional da Semente							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Realizar encontros de campo no NECE e nas DRAP							VI.6 / VI.7 VI.8 / VI.9
Indicador 1	N.º de encontros de campo	Peso:	1	S	≥2			
		70%		A	1			
				N A	0			
Indicador 2	N.º de encontros de campo	Peso:	1	S	≥2			
		30%		A	1			
				N A	0			
Iniciativas / Acções	Organizar encontros de campo no NECE							
	Organizar em conjunto com as DRAP encontros de campo no âmbito do CNV							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Melhorar os sistemas de gestão da informação numa óptica integrada							
OO 1	Actualizar a informação disponível na Internet							VI
Indicador 1	N.º de dias	Peso:	5	S	≤3			
		100%		A	5			
				N A	≥8			
Iniciativas / Acções	Assegurar a disponibilização de informação actualizada na página da internet da DGADR							
Justificação dos Desvios								
OE	Reduzir os circuitos processuais							
OO 1	Reduzir o uso de documentos em suporte papel							VI
Indicador 1	% de redução de papel	Peso:	5%	S	≥10%			
		50%		A	5%			
				N A	≤4%			
Indicador 2	% de acréscimo de envio de documentação em formato electrónico	Peso:	5%	S	≥10%			
		50%		A	5%			
				N A	≤4%			
Iniciativas / Acções	Reduzir as impressões em papel							
	Aumentar a edição de documentos, incluindo ofícios e relatórios, em formato electrónico							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Promover o processamento de análises laboratoriais							VI.1
Indicador 1	Nº de protocolos e aquisições de serviços estabelecidos	Peso:	2	S	≥3			
		100%		A	2			
				N A	≤1			
Iniciativas / Acções	Estabelecimento de protocolos e aquisição de serviços com entidades para detecção de organismos prejudiciais							
Justificação dos Desvios								
OE	Aumentar o grau de satisfação do cliente							
OO 1	Alargar o sistema de gestão da qualidade (SGQ)							VI / VI.1 VI.7 / VI.9
Indicador 1	Data de implementação do SGQ para os exames de DHE	Peso:	Abr	S	Mar			
		60%		A	Abr			
				N A	Mai			
Indicador 2	Data de implementação do SGQ para os ensaios de Valor Agronómico	Peso:	30-Set	S	Jul			
		20%		A	Set			
				N A	≥15-Dez			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 3	Data de implementação do SGQ na área da inspecção fitossanitária e quarentena vegetal	Peso:	Nov	S	Out			
		20%		A	Nov			
				N A	Dez			
Iniciativas / Acções	Implementar o SGQ para os exames de DHE							
	Implementar o SGQ para os ensaios de Valor Agronómico							
	Implementar o SGQ na área da inspecção fitossanitária e quarentena vegetal							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Realizar análises e ensaios de sementes , licenciar produtores e acondicionadores de semente e agricultores multiplicadores e avaliar pedidos de importação de semente							VI.3 / VI.6 VI.9
Indicador 1	N.º médio de dias para realização de análises e ensaios de sementes	Peso:	4 dias pureza 22 dias germinação	S	≤3 dias pureza ≤ 15 dias germinação			
		35%		A	4 dias pureza 22 dias germinação			
				N A	≥8 dia pureza ≥30 dias germinação			
Indicador 2	N.º médio de dias para avaliação dos pedidos de obtenção e de renovação das licenças	Peso:	14	S	≤8			
		35%		A	14			
				N A	≥15			
Indicador 3	N.º médio de dias de emissão de pareceres sobre pedidos de importação de sementes	Peso:	4	S	≤1			
		30%		A	4			
				N A	≥5			
Iniciativas / Acções	Executar análises e ensaios de sementes							
	Proceder à avaliação dos pedidos de obtenção e de renovação das licenças							
	Emitir pareceres sobre pedidos de importação							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Inspeccionar UITM e empresas de montagem de embalagens							VI.2
Indicador 1	N.º médio de dias para resposta aos pedidos de inspecção	Peso:	15	S	≤8			
		50%		A	15			
				N A	>15			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 2	Taxa de execução	Peso:	80%	S	100%			
		50%		A	80%			
				N A	<80%			
Iniciativas / Acções		Controlo do NMP através das inspecções das UITM e unidades de montagem de embalagens						
		Auditar as inspecções oficiais às UITM						
Justificação dos Desvios								
OO 4	Renovar dos licenciamentos concedidos e avaliação de novos pedidos de licenciamento de produtores e fornecedores de materiais de propagação vegetativa							VI.3
Indicador 1	N.º de dias para avaliação dos pedidos de renovação de licenças	Peso:	2	S	1			
		50%		A	2			
				N A	>2			
Indicador 2	N.º de dias para avaliação de pedidos de novos licenciamentos	Peso:	10	S	≤8			
		50%		A	10			
				N A	>10			
Iniciativas / Acções		Proceder à avaliação dos pedidos de renovação das licenças						
		Avaliação de pedidos de novos licenciamentos/registo de operadores económicos						
OE	Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais							
OO 1	Elaborar propostas de diplomas legislativos relativos à inspecção fitossanitária e à produção, controlo, certificação e comercialização de sementes e de materiais de propagação vegetativa							VI.2 / VI.3 VI.5 / VI.6 VI.7 / VI.8 VI.9
Indicador 1	N.º de dias para elaboração de respostas	Peso:	60	S	≤40			
		100%		A	60			
				N A	≥60			
Iniciativas / Acções		Proceder à elaboração de propostas de transposição de legislação comunitária						
Justificação dos Desvios								
OO 2	Proceder ao controlo e certificação de semente, promover a conservação dos recursos genéticos e coordenar o controlo do cultivo de VGM							VI.6 / VI.7 VI.8 / VI.9
Indicador 1	N.º médio de dias para a emissão de pareceres relativos às inspecções	Peso:	9	S	≤3			
		16%		A	9			
				N A	≥10			
Indicador 2	N.º médio de dias para emissão de etiquetas de certificação	Peso:	5	S	1			
		16%		A	5			
				N A	≥6			

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE	
Indicador 3	N.º de análises de sementes para certificação	Peso:	2000	S	2200				
		14%		A	2000				
				N A	≤1999				
Indicador 4	N.º ensaios e lotes testados	Peso:	4 85	S	≥6 ; ≥95				
		14%		A	4 ; 85				
				N A	≤3 ; ≤84				
Indicador 5	Data de elaboração dos procedimentos para inscrição e produção de sementes de variedades hortícolas	Peso:	15-Mar	S	15-Fev				
		14%		A	15-Mar				
				N A	≥16-Mar				
Indicador 6	N.º de dias para emissão de pareceres sobre pedidos de financiamento	Peso:	40	S	35				
		14%		A	40				
				N A	>40				
Indicador 7	% Total de controlo do Cultivo de VGM	Peso:	50%	S	>50%				
		12%		A	<50%				
				N A	<35%				
Iniciativas / Acções	Avaliar resultados das inspecções de campos e emitir parecer								
	Coordenar a amostragem de semente e emitir etiquetas de certificação								
	Realizar ensaios e análises de sementes para certificação								
	Realizar ensaios de campo e de laboratório de controlo de qualidade de lotes de semente								
	Elaborar os procedimentos para a inscrição e produção de sementes de variedades hortícolas								
	Emitir pareceres sobre pedidos de financiamento ao abrigo da Portaria n.º 1268/2009								
	Coordenar as acções de controlo do cultivo de VGM								
Justificação dos Desvios									
OO 3	Elaborar o Catálogo Nacional de Variedades, o boletim de registo de variedades protegidas e realizar exames de DHE para o ICSVV							VI.7 / VI.8 VI.9	
Indicador 1	N.º de ensaios	Peso:	95	S	>95				
		20%		A	95				
				N A	<80				
Indicador 2	N.º de ensaios de VAU e de DHE	Peso:	15	S	>18				
		20%		A	15				
				N A	<10				
Indicador 3	Data de avaliação dos resultados	Peso:	27-Jan	S	25-Jan				
		20%		A	29-Jan				
				N A	≥30-Jan				

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
Indicador 4	Data de elaboração do CNV	Peso:	30-Mar	S	20-Fev			
		20%		A	30-Mar			
				N A	30-Abr			
Indicador 5	Data de elaboração dos relatórios dos exames de DHE e ICVV	Peso:	10-Out	S	<15-Set			
		20%		A	10-Out			
				N A	>10-Nov			
Coordenar as redes nacionais de ensaio								
Executar ensaios de VAU e de DHE								
Proceder à avaliação de resultados, elaborar as fichas varietais e realizar o CNPPV								
Elaborar e editar o CNV e o boletim de registo de variedades protegidas								
Elaborar relatórios dos exames de DHE para o ICVV								
Justificação dos Desvios								
OO 4	Proceder ao controlo e certificação de batata-semente, citrinos, hortícolas, morangueiro e videira							VI.3 / VI.5
Indicador 1	N.º de dias para análise de processos de inscrição	Peso:	30	S	20			
		15%		A	30			
				N A	>30			
Indicador 2	N.º de dias de resposta dos resultados das inspecções	Peso:	20	S	20			
		15%		A	30			
				N A	>30			
Indicador 3	Prazo de autorização para emissão de etiquetas	Peso:	30-Nov	S	01-Nov			
		15%		A	30-Nov			
				N A	>30-Nov			
Indicador 4	Prazo de emissão de etiquetas	Peso:	Jan Nov	S	Dez/Out			
		15%		A	Jan /Nov			
				N A	>Jan/Nov			
Indicador 5	Prazo de realização de ensaios de campo	Peso:	Nov Fev	S	Out/Jan			
		15%		A	Nov/Fev			
				N A	>Nov/Fev			
Indicador 6	Prazo de elaboração do relatório anual	Peso:	31-Dez	S	30-Nov			
		25%		A	31-Dez			
				N A	>31Dez			
Iniciativas / Acções	Analisar processos de inscrição de plantas-mãe e viveiros							
	Analisar os resultados das inspecções							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Autorizar a emissão de etiquetas - videira e citrinos							
	Emitir etiquetas de certificação - batata-semente e morangueiro							
	Realizar ensaios de campo de controlo à posteriori de videira e morangueiro							
	Elaborar relatório anual dos ensaios de controlo à posteriori							
Justificação dos Desvios								
OO5	Definir e coordenar os programas de prospecção de organismos prejudiciais							VI.3 / VI.5
Indicador 1	Prazo de definição do programa de prospecção de organismos prejudiciais	Peso: 30%	26-Fev	S	22-Fev			
				A	26-Fev			
				N A	>1-Mar			
Indicador 2	Nº reuniões para apoio técnico aos inspectores fitossanitários das DRAP e AFN	Peso: 40%	4	S	6			
				A	4			
				N A	<4			
Indicador 3	Prazo de elaboração do relatório final	Peso: 30%	31-Mar	S	15-Mar			
				A	31-Mar			
				N A	>31-Mar			
Iniciativas / Acções	Definir o programa nacional de prospecção de organismos prejudiciais							
	Prestar apoio técnico aos inspectores fitossanitários das DRAP e AFN							
	Elaborar o relatório final dos trabalhos desenvolvidos em 2009							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Cobra taxas devidas pela certificação e licenciamentos	Nº de dias e datas de elaboração de listagens
Cobrar taxas devidas pela inscrição de variedades no CNV e atribuição de direitos de obtentor	Datas de elaboração de listagens
Cobrar taxas de pedidos de importação	Prazo para elaboração da NI
Incrementar e desenvolver novas fontes de receita	Registos de análises, receita contabilizada e data de despacho
Promover a cobrança de passaportes fitossanitários nas UITM	NI de receita cobrada
Elaborar o 'dossier' de solidariedade da DGADR	Ofício de envio do dossier a Bruxelas
Realizar acções de formação internas	Acções efectuadas
Auditar as inspecções oficiais às UITM	Acções de formação realizadas

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Gerir a aplicação informática INFINET	Nº dias para actualização e data de entrega do relatório
Informatizar procedimentos na certificação vitícola	Disponibilização de relatório
Dinamizar a utilização do programa informático EUROPHYT	Disponibilização da aplicação
Realizar acções de formação/reciclagem no âmbito da inspecção fitossanitária, certificação, catálogos e OGM	Acções realizadas
Editar um manual sobre registo de variedades e certificação de sementes e sobre fruteiras e videira, organizar o 2.º congresso nacional da semente	Data de envio para publicação e nº de participantes inscritos
Realizar encontros de campo no NECE e nas DRAP	Encontros realizados
Actualizar a informação disponível na internet	Data de envio para publicação no site
Reduzir o uso de documentos em suporte papel	Nº de resmas de papel requisitado e edição electrónica de doc's
Promover o processamento de análises laboratoriais	Nº de protocolos e aquisição de serviços efectuadas
Alargar o sistema de gestão da qualidade (SGQ)	Data de aplicação do SGQ
Realizar análises e ensaios de sementes, licenciar produtores e acondicionadores de semente e agricultores multiplicadores e avaliar pedidos de importação de semente	Documentos do sistema de qualidade do LES
Inspeccionar as UITM e empresas de montagem de embalagens	Data de realização da inspecção e publicação da listagem e efectuar as auditorias
Renovar os licenciamentos concedidos e avaliação de novos pedidos de licenciamento de produtores e fornecedores de materiais de propagação vegetativa	Dias para execução
Elaborar propostas de diplomas legislativos relativos à inspecção fitossanitária e à produção, controlo, certificação e comercialização de sementes e de materiais de propagação vegetativa	Data de envio aos serviços jurídicos
Proceder ao controlo e certificação de semente, promover a conservação dos recursos genéticos e coordenar o controlo do cultivo de VGM	Documentos do sistema de qualidade do LES, data de envio para publicação, n.º dias para a avaliação de candidaturas, N.º de inspecções realizadas
Elaborar o Catálogo Nacional de Variedades, o boletim de registo de variedades protegidas e realizar exames de DHE para o ICVV	Nº de ensaios, data do CNPPV, data de envio para publicação do CNV e do BRVP e data de envio dos relatórios
Proceder ao controlo e certificação de batata-semente, citrinos, hortícolas, morangueiro e videira	Prazo de respostas e elaboração de documentos
Definir e coordenar os programas de prospecção de organismos prejudiciais	Data e realização de reunião, elaboração de relatório

RECURSOS HUMANOS

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
DSFMMP	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	2	24
	ASSISTENTE TÉCNICO	1	8
DIFP	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	15	180
	ASSISTENTE TÉCNICO	2	16
DSVRG	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	1	16
	TÉCNICO SUPERIOR	10	120
	ASSISTENTE TÉCNICO	12	96
	ASSISTENTE OPERACIONAL	10	50
		55	542

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
DIFP	Consumíveis diversos	Manutenção da aplicação informática INFINET
		Aquisição de serviços laboratoriais
DSVRG	Balança doseadora para o CNV	Mão de Obra
	Armazém para produtos fitofarmacêuticos / NECE	Aplicação informática para exames DHE
	Abrigo de protecção para mirtilos e proteas / NECE	Aplicação informática para base de dados semente biológica
	Consumíveis diversos	
	2 Computadores portáteis (de campo)	

VII – LEADER+

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

Assegurar a Gestão do programa de iniciativa comunitária Leader+ através da elaboração e actualização dos normativos de aplicação, da verificação dos circuitos e procedimentos instituídos pelos Grupos de Acção Local (GAL), da gestão financeira, da implementação da rede Leader+, da verificação da boa aplicação dos dinheiros públicos de acordo com os normativos nacionais e comunitários em vigor, e acompanhamento técnico aos 52 GAL

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
OE	Melhorar a Competitividade e sustentabilidade do Sector Agrícola e dos Territórios Rurais							
OO 1	Elaborar Relatório de Actividades Final Leader+							
Indicador 1	Data de envio do relatório final para consulta pública	Peso:	31-Ago	S	31-Jul			
		100%		A	31-Ago			
				N A	> 31-Ago			
Iniciativas / Acções	Organização dos ficheiros informáticos do sistema de informação							
	Geração de quadros agregados e anuais financeiros							
	Elaboração do texto Final em CD e Papel; Deslocações à Comissão Europeia							
Justificação dos Desvios								
OO 2	Assegurar conclusão dos controlos 1º nível							
Indicador 1	Data de introdução em SIGIFE das conclusões de todos os planos	Peso:	30-Mai	S	15-Abr			
		100%		A	30-Mai			
				N A	>30 Mai			
Iniciativas / Acções	Analisar relatórios e concluir audiência prévia de 8 controlos de 2008							
	Carregamento da base de dados SIGIFE							
	Comunicação de eventuais irregularidades à IGAP por mail; envio IGAP do relatório síntese das acções de controlo							
Justificação dos Desvios								
OO 3	Executar Gestão de Devedores							
Indicador 1	Montante recuperado no final do ano no âmbito da gestão de devedores (sem contencioso)/ Montante total a recuperar em Gestão de Devedores *100	Peso:	75%	S	100%			
		100%		A	75%			
				N A	<75%			
Iniciativas / Acções	Comunicação dos resultados das auditorias aos GAL							
	Actualização de base de dados de gestão de devedores							

OBJECTIVOS			META 2010	CRITÉRIOS SUPERAÇÃO		RESULTADO	DESVIO	CÓDIGO / ACTIVIDADE
	Análise de reclamações							
Justificação dos Desvios								
OO 4	Certificar Despesas							
Indicador 1	Decisão final sobre processo de certificação de 7 pedidos pagamento	Peso:	30-Jun	S	30-Abr			
		100%		A	30-Jun			
				N A	>30-Jun			
Iniciativas / Acções	Análise dos Pedidos de Pagamento com base relatórios Controlo 1º Nível							
	Visita aos GAL							
	Análise de reclamações							
Justificação dos Desvios								

OBJECTIVOS	FONTES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS
Elaborar Relatório de Actividades Final Leader+	Data de Envio do Mail de consulta pública por Escrita
Assegurar conclusão dos controlos 1º nível	Base de Dados SIGIFE
Executar Gestão de Devedores	Base de dados Gestão devedores
Certificar Despesas	Informação Equipa Certificação despachada (data)

RECURSOS HUMANOS *

		Nº de RH Planeados	Pontuação Planeada
LEADER+	DIRECÇÃO INTERMÉDIA	2	32
	TÉCNICO SUPERIOR	3	36
	ASSISTENTE TÉCNICO	1	8

* Os recursos humanos do LEADER+ encontram-se actualmente afectos à DSATAR

BENS MATERIAIS

	Bens (A adquirir)	Serviços (A adquirir)
LEADER+	Aluguer de viaturas	Consultoria técnica informática
	Equipamento de Arquivo	Consultoria técnica gráfica
		Serviços técnicos de digitalização / arquivo

ANEXOS

INTERACÇÕES NACIONAIS

ORGANISMOS DO MADRP

Autoridade Florestal Nacional (AFN)
Autoridade de Gestão do PRODER
Comissões Regionais da Reserva Agrícola
Direcção-Geral da Veterinária (DGV)
Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP)
Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva (EDIA)
Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP)
Gabinete do Gestor do Programa Operacional da Região: Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve
Gabinete do Gestor do Programa Operacional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Programa AGRO)
Inspeção-Geral de Agricultura e Pescas (IGAP)
Instituto da Vinha e do Vinho (IVV)
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP, I.P.)
Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB)
Secretaria-Geral (S-G)

OUTROS ORGANISMOS

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Administração de Região Hidrográfica (ARH)
Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
Águas de Portugal, S.A.
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)
Conselho Nacional da Água
Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável
Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)
Gabinete de Relações Internacionais (GRI)
Instituto da Água (INAG)
Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)
Instituto Geográfico Português (IGP)
Instituto Regulador da Água e Resíduos (IRAR)

Ministério da Justiça

Centro de Estudos Judiciários (Protocolo)
Procuradoria-Geral da República

Ministério da Educação

Agência Nacional para a Qualificação (ANQ)

Ministério da Saúde

Centro de Intoxicações Anti-Venenos (CIAV)
Direcção-Geral de Saúde (DGS)
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária
Direcção-Geral do Ensino Superior
Institutos Politécnicos
Universidades

Ministério da Economia e da Inovação

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. (AICEP)
Direcção Geral das Actividades Económicas (DGAE)
Direcção-Geral da Empresa (DGE)
Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)
Direcções Regionais de Economia
Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE)
Instituto Português da Qualidade (IPQ)
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P. (INETI)

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Autoridade Nacional de Comunicações, I.P. (ICP)
Conselho Consultivo de Obras Públicas, Transportes e Comunicações (CCOPT)
Instituto da Construção e do Imobiliário (InCI)
Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. (IMTT)
Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias (INIR)
Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC)
Laboratório Nacional de Engenharia Civil, I.P. (LNEC)
Portugal Telecom, SGPS, S.A. (PT)

Ministério dos Negócios Estrangeiros

CADC (Convenção de Albufeira)
Direcções Geral dos Assuntos Europeus (DGAE)
Representação Permanente de Portugal junto da U.E. (REPER)

Ministério das Finanças e Administração Pública

Direcção-Geral de Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC)
Repartições de Finanças
Serviços de Finanças Locais

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)
Comissão Nacional da Aprendizagem
Direcção-Geral de Emprego e das Relações do Trabalho (IR)
Gestor do POPH
Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu (IGFSE)
Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP)

Presidência do Conselho de Ministros

Instituto Nacional de Estatística (INE)

Presidência do Conselho de Ministros

Instituto Nacional de Estatística (INE)

Organizações de Agricultores de Nível Superior

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP)
Associação Florestal de Portugal (Forestis)
Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP)
Confederação Nacional da Agricultura (CNA)
Confederação Nacional das Cooperativas e Caixas de Crédito (CONFAGRI)
Confederação Nacional dos Jovens Agricultores de Portugal (CNJ)

Associações de Agricultores e de Outros Agentes

Administração Local
Agricultores
Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça
Associação para a Valorização da Cortiça (SUBERAV)
Associação para o Desenvolvimento do ISA
Associações de Agricultores
Associações de Beneficiários de Emparcelamento
Associações de Desenvolvimento Local
Associações de Promoção Ambiental
Associações de Regantes
Câmaras Municipais (onde decorrem as obras)
Centros Operativos e Tecnológicos
Conservatórias do Registo Predial
Cooperativas Agrícolas
EDP
Empreiteiros de Construção Civil
Empresas Fornecedoras de Serviços Técnicos Especializados
Empresas Projectistas e de Fiscalização
Grupos de Acção Local

Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)

Instituto para o Desenvolvimento de Região Centro (IDARC)

Juntas de Freguesia

Notários

Proprietários de Prédios Rústicos

INTERACÇÕES INTERNACIONAIS

No âmbito da Comissão da União Europeia

Comité Fitossanitário Permanente -Organismos Prejudiciais

Comité Permanente de Espécies de Fruteiras

Comité Permanente de Plantas Ornamentais

Comité Permanente de Sementes e Propágulos de Espécies Agrícolas, Hortícolas e Florestais

Comité Permanente dos Direitos de Obtentor

Grupo COEX-NET

Grupo de Trabalho de Avaliação – Pesticidas

Grupo de Trabalho Minor Uses

Grupo de Trabalho Questões Agrícolas

Grupo de Trabalho sobre Legislação - Produtos Fitofarmacêuticos / Pesticidas

Grupo de Trabalho sobre Resíduos – Pesticidas

Instituto Comunitário de Variedades Vegetais (ICVV)

Serviço Alimentar e Veterinário (FVO)

No âmbito do Conselho da União Europeia

Grupo Codex Alimentarius (Resíduos de Pesticidas)

Grupo Questões Agrícolas

Direitos de Obtentor

Organismos Nocivos

Sementes e Propágulos

Grupo das Questões Fitossanitárias

Grupo de Roosendal

Propágulos e Materiais de Plantação

Protecção e Inspeção

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP)

Comité das Organizações Profissionais Agrícolas (COPA)

Confederação-Geral das Cooperativas Agrícolas (COGECA)

Outras Entidades

Advisory Forum Pesticides

CIPAC - Collaborative International Pesticides Analytical

FAO - Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas (Codex Alimentarius)

FVO – Food and Veterinary Office

Grupo da Classificação ECB (European Chemicals Bureau)

EFMA - European Fertilizer Manufacturers Association

EFSA - European Food Safety Authority

IPPC - Convenção Internacional de Protecção das Plantas (FAO)

ISTA - International Seed Testing Association

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (Pesticides)

OEPP - Organização Europeia e Mediterrânea para a Protecção das Plantas (Pesticides)

OILB/SROP - Organização Internacional de Luta Biológica

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual

OMS - Organização Mundial de Saúde (Pesticidas)

Parceiros de Projectos INTERREG

REPER em Bruxelas

UN/ECE - United Nations Economic Commission for Europe

UPOV - International Union for the Protection of New Varieties of Plants

ABREVIATURAS

AGRIS	Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos Programas Operacionais Regionais
AGRO	Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural
AH	Aproveitamento Hidroagrícola
AIA	Avaliação de Impacte Ambiental
APV	Autorização Provisória de Venda
CA	Comissão de Acompanhamento
CCMA	Comissão Consultiva de Mecanização Agrária
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificação
CNRA	Conselho Nacional da Reserva Agrícola
CNREN	Conselho Nacional da Reserva Ecológica Nacional
CNV	Catálogo Nacional de Variedades
CNZH	Comissão Nacional para as Zonas Húmidas
CPAE	Comissão de Planeamento de Emergência da Agricultura
CRRAN	Comissão Regional da Reserva Agrícola Nacional
CTA	Comissão Técnica de Acompanhamento
DHE	Distinção, Homogeneidade e Estabilidade (Ensaio de)
DIA	Declaração de Impacte Ambiental
EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA.
EFMA	Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
GAL	Grupos de Acção Local
GM	Geneticamente Modificados
IGT	Instrumentos de Gestão Territorial
LES	Laboratório de Engenharia Sanitária
LMR	Limites Máximos de Resíduos
MPB	Modo de Produção Biológico
MPI	Modo de Produção Integrada
NECE	Núcleo de Ensaio e de Controlo do Escaroupim
NMP	Nemátodo da Madeira do Pinheiro
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
ONS	Organismo de Normalização Sectorial
PDM	Plano Director Municipal
PEOT	Planos Especiais de Ordenamento do Território

PF	Produtos Fitofarmacêuticos
PI	Protecção Integrada
PIFF	Posto de Inspecção Fitossanitária de Fronteira
PM	Preservadores de Madeira

PLANO DE ACTIVIDADES 2010

FICHA TÉCNICA

Edição: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Coordenação: DSIGA – Divisão de Planeamento, Documentação e Informática (DPDI)

Edição em suporte magnético: DSIGA – Divisão de Planeamento, Documentação e Informática (DPDI)

Série Programação nº 46

ISSN 0872-993X

Distribuição: DSIGA - Divisão de Planeamento, Documentação e Informática (DPDI)
Tapada da Ajuda, Edifício I, 1349-018 LISBOA
Telfs.; 21 361 32 00, 21 361 32 83 – Linha azul 21 361 32 88 – Fax: 21 361 32 77
E-mail: dpdi.pub@dgadr.pt - <http://www.dgadr.pt>

©2010 DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL (DGADR)
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, À
DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL - DGADR
Av. Afonso Costa, 3 – 1949-002 LISBOA